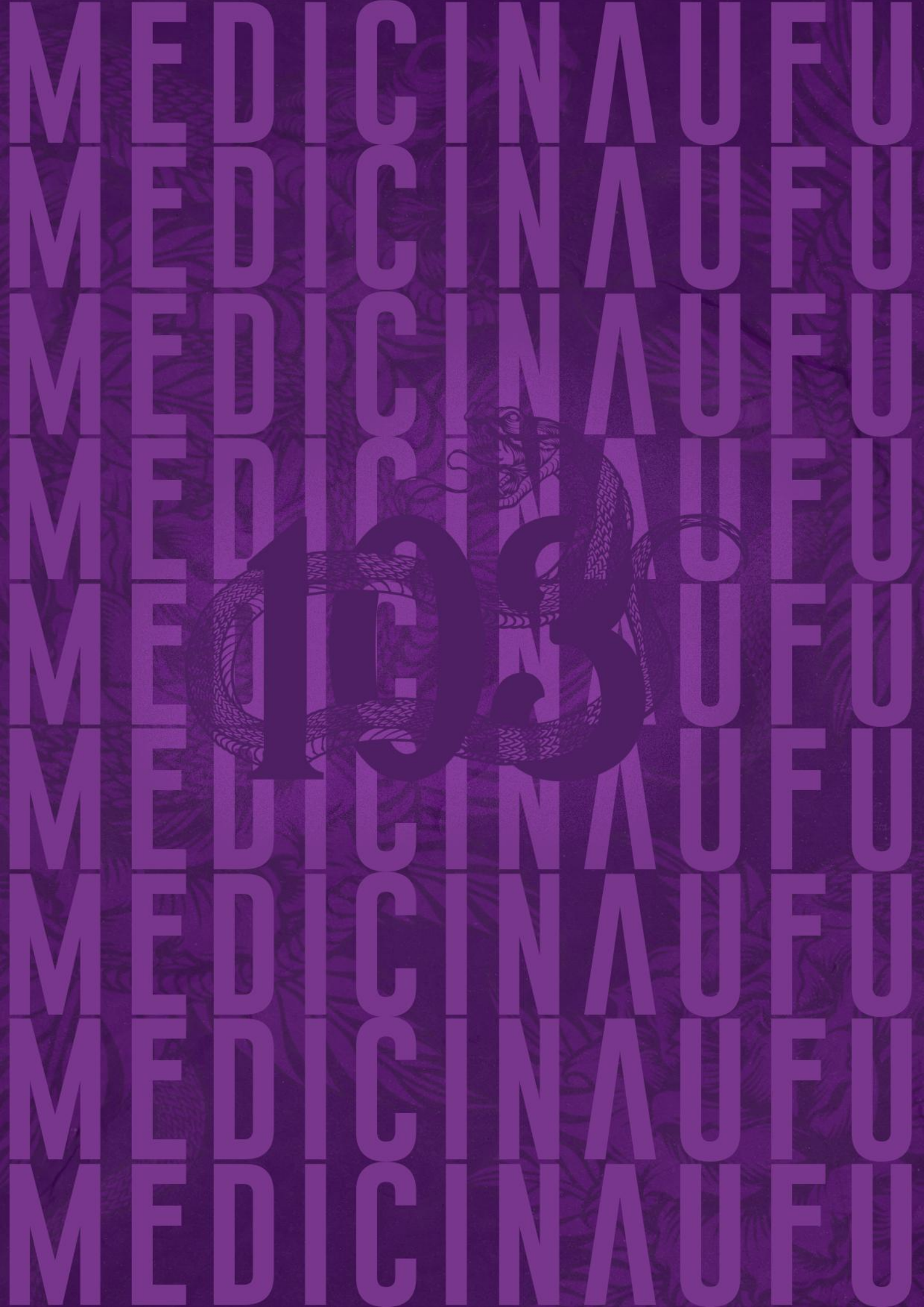




MED • 103 • UFU

CARTILHA ENEM 2024.1







ÍNDICE

1. Apresentação
2. Conheça sua futura faculdade
 - 2.1 Um pouco de história do Campus
 - 2.2 Restaurantes
 - 2.3 Auxílio Estudantil
 - 2.4 FAMED
 - 2.5 Hospital das Clínicas – HC
3. Conheça Uberlândia
 - 3.1 Indicações de Rolês em Uberlândia
 - 3.2 Turma 103
4. Instituições da Medicina
 - 4.1 DADU
 - 4.2. Ligas Acadêmicas
 - 4.3 PET
 - 4.4 IFMSA BRAZIL UFU
 - 4.5 MEDONHA
 - 4.6 AAAMRD
 - 4.7 Competições
 - 4.8 Intermed
5. Diretrizes curriculares
6. Formas e modalidade de ingresso
 - 6.1 Enem /SISU
 - 6.2 Vestibular





ÍNDICE

6.3 Transferência

7 Dados dos Aprovados

7.1 Estatísticas

7.2 Chamadas

7.3 Exemplos de redação

7.4 Relatos das maiores notas

7.4.1 Redação

7.4.2 Linguagens

7.4.3 Humanas

7.4.4 Natureza

7.4.5 Matemática

8. Relatos Pessoais

8.1 Direto do Pará

8.2 De quem veio de outra faculdade

8.3 Mãe, esposa, perita criminal e estudante de Medicina

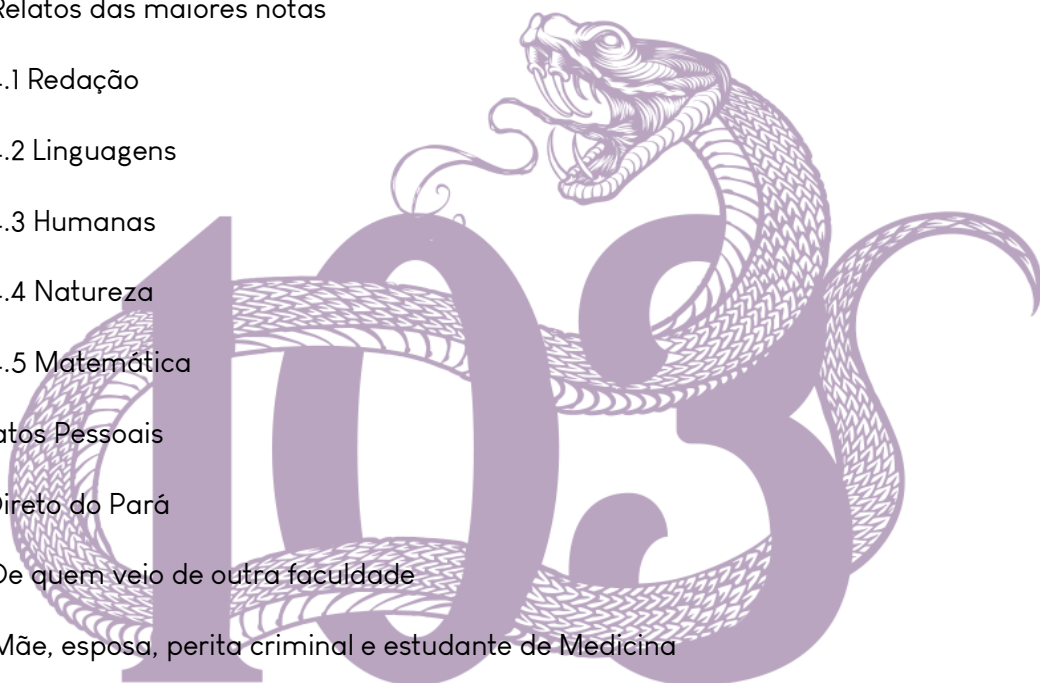
8.4 Conciliando grana, tempo e trabalho.

8.5 Minha experiência

8.6 Relato de uma ansiosa

9. Agradecimentos

9.1 Colaboradores





Apresentação

Bem vindos futuros calouros e calouras ao Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia! Preparem-se para fazer parte de uma faculdade com uma história de 57 anos, com 104 turmas anteriores, em uma das universidades mais tradicionais do país e que possui atuação em um dos maiores hospitais universitários do Brasil, o Hospital de Clínicas da UFU. Nessa cartilha, nós, discentes da centésima terceira turma da Faculdade de Medicina da UFU, compilamos diversos dados sobre o Enem 2023 (Sisu 2024), informações sobre a UFU e sobre a cidade de Uberlândia, além de depoimentos sobre a nossa vivência no período do vestibular. Sabemos muito bem que essa jornada é bastante sofrida e desgastante, mas podem confiar, o esforço de vocês será recompensado. Então, para ajudá-los nesses momentos, adicionamos um bloco com algumas histórias e conselhos úteis que foram escritos especialmente para auxiliar vocês nessa fase. Desejamos que possam conquistar em breve o sonho de ser MEDUFU! Esperamos que vocês continuem honrando nossa amada Medicina UFU!





Conheça sua futura faculdade

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) possui uma história que remonta à década de 1950, quando foi fundada sob o nome de Universidade de Uberlândia (UnU). No entanto, sua oficialização como instituição federal ocorreu apenas em 24 de maio de 1978, durante o governo do então presidente Ernesto Geisel.

O curso de Medicina da UFU teve um início independente, sendo criado como Escola de Medicina em 1968. Nesse mesmo ano, em abril, foi realizado o primeiro vestibular, oferecendo 100 vagas. Os primeiros médicos formados pela instituição concluíram seus estudos em 1973. Agora, em 2025, o curso de Medicina celebra seus 57 anos de história.

Atualmente, a UFU conta com 28.196 alunos matriculados em uma ampla variedade de cursos, que incluem graduação, pós-graduação, ensino fundamental, educação profissional e ensino de línguas estrangeiras. A instituição também possui um corpo docente composto por 1.898 professores, incluindo aqueles vinculados à UFU e às Fundações de Apoio.

O complexo universitário da UFU não se limita a Uberlândia. Ele abrange sete campi em funcionamento, distribuídos pelas cidades de Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas, consolidando sua presença como um centro de excelência acadêmica na região.





Um pouco de história Campus

Campus Santa Glória

O Campus Santa Glória, aprovado em 2011, iniciou suas atividades em 2016. Localizado na zona sul de Uberlândia, atualmente oferece aulas de quatro cursos de graduação.



Figura 1- Campus Glória

Campus Educação Física

Situado na região central de Uberlândia, no bairro Aparecida, o Campus Educação Física abriga os cursos de Educação Física e Fisioterapia, além da Escola de Educação Básica (Eseba). A área foi adquirida pela antiga Autarquia Educacional de Uberlândia com o apoio da Prefeitura Municipal.



Figura 2- Campus Educa





Campus Santa Mônica

O Campus Santa Mônica, integrado à universidade em 1964, está localizado no bairro Santa Mônica, em Uberlândia. Considerado o campus sede da UFU, ele abriga o prédio da Reitoria e diversos órgãos administrativos e suplementares. Oferece predominantemente cursos nas áreas de artes, ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências exatas e da terra, além das engenharias.



Figura 3- Entrada principal Campus Santa Mônica



Figura 4-Reitoria UFU



Campus Umuarama

Localizado no bairro Umuarama, em Uberlândia, este campus concentra o curso de Medicina e outros cursos das áreas de ciências da saúde, biológicas e agrárias. O campus também abriga a Escola Técnica de Saúde (Estes), o Hospital de Clínicas de Uberlândia (HCU), o Hospital do Câncer, o Hospital Veterinário e o Hospital Odontológico Campus Umuarama





Campus Pontal

Na cidade de Ituiutaba, o Campus Pontal, criado em 2006, ocupa uma área de 500 mil metros quadrados no bairro Tupã. Seus cursos de graduação e mestrado estão divididos em três unidades acadêmicas: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (Faces), Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (Icenp) e Instituto de Ciências Humanas do Pontal (Ichpo).



Figura 6- Campus Pontal

Campus Monte Carmelo

Localizado em Monte Carmelo, este campus oferece cinco cursos de graduação em duas grandes áreas do conhecimento. Na área de Ciências Exatas e da Terra, são ministrados os cursos de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Sistemas de Informação e Geologia. Na área de Ciências Agrárias, estão os cursos de agronomia e Engenharia Florestal



Figura 7-Campus Monte Carmelo





Bibliotecas

A UFU conta com uma biblioteca Central localizada no campus sede e mais 8 bibliotecas setoriais localizadas nos demais campi. Além de uma biblioteca online que pode ser acessada em: <https://bibliotecas.ufu.br>



Figura 9-Biblioteca Santa Mônica



Figura 10-Biblioteca Umuarama





Figura 11-Biblioteca Setorial HC





Figura 12-Biblioteca Campus Educa



Figura 13-Biblioteca Setorial Patos de





Figura 16-Biblioteca Setorial Pontal

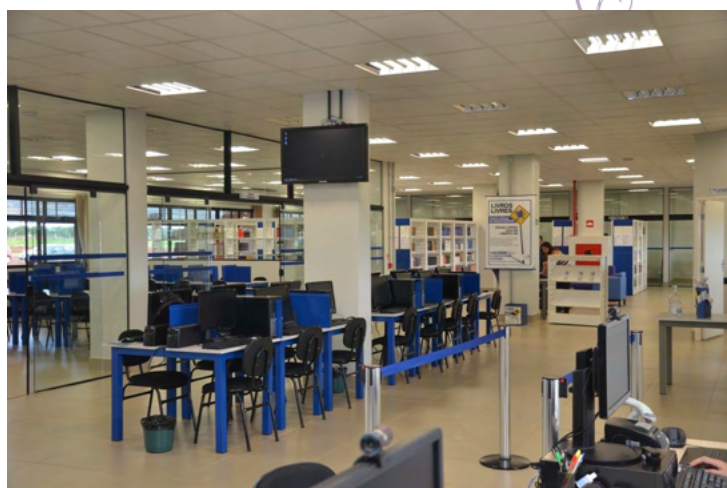


Figura 15-Biblioteca Setorial Monte Carmelo



Figura 14-Biblioteca Setorial Gloria





Restaurantes

Os Restaurantes Universitários da UFU oferecem refeições acessíveis para estudantes de graduação e pós-graduação que comprovem vínculo com a instituição, com custo de R\$ 3,00 por refeição. Para demais usuários, o valor é de R\$ 15,12. Há possibilidade de isenção do pagamento, conforme as normas da UFU.

A Divisão de Restaurantes Universitários conta com cinco unidades localizadas nos campi Santa Mônica, Umuarama, Glória, Pontal e Monte Carmelo. Os RUs oferecem café da manhã (com auxílio-alimentação), almoço e jantar de segunda a sexta-feira, além de almoço aos sábados. O cardápio é elaborado por nutricionistas, é variado e inclui opções vegetarianas.

Para acessar os RUs, é necessário adquirir o ticket e apresentar a ID UFU. As compras de tickets são realizadas exclusivamente online, através do site da UFU, do portal do aluno ou do aplicativo UFU Mobile. Os pagamentos podem ser efetuados por PIX ou cartão de crédito.

Horários de atendimento:

- **Café da manhã:** Segunda a sexta-feira, das 6h45 às 8h00
- **Almoço:** Segunda a sexta-feira, das 11h00 às 13h10
- **Jantar:** Segunda a sexta-feira, das 17h45 às 19h15



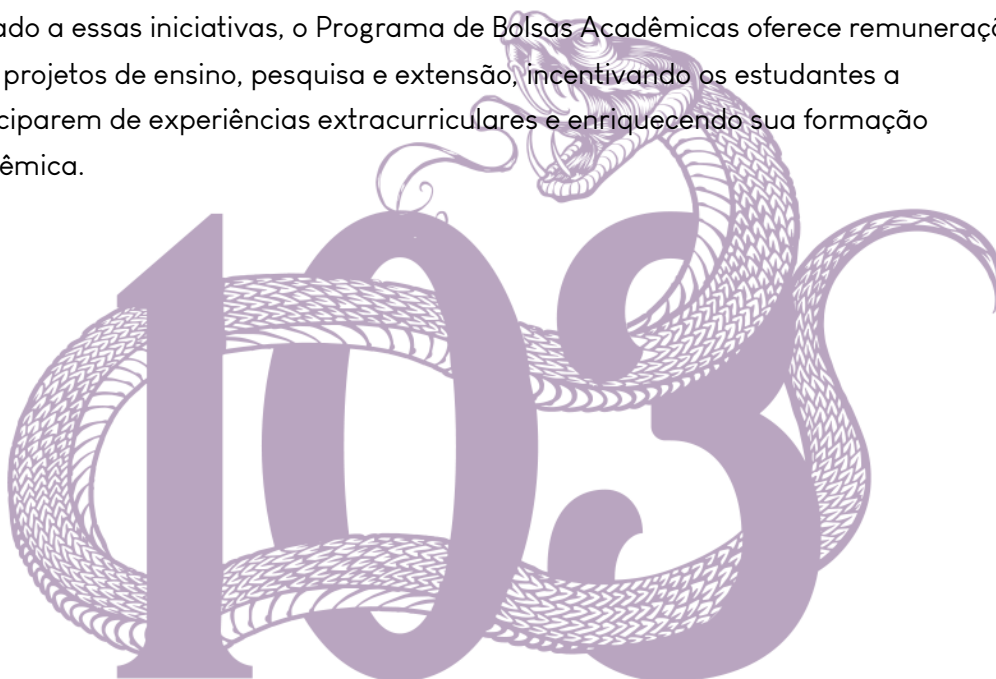


Auxílios Estudantis

Uma das ações mais importantes da UFU é o apoio ao estudante, promovido pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE). A universidade oferece diferentes auxílios financeiros por meio de editais, atendendo às necessidades de alimentação, transporte, saúde, esporte, lazer e moradia. Para se informar e verificar o que melhor se encaixa no seu perfil, acesse o site da PROAE: <http://www.proae.ufu.br/diase>.

Além dos auxílios citados, a UFU também dispõe do Programa Institucional Emergencial de Inclusão Digital (PIEID), que possibilita a aquisição de bens digitais para estudantes em situação de vulnerabilidade, mediante comprovação.

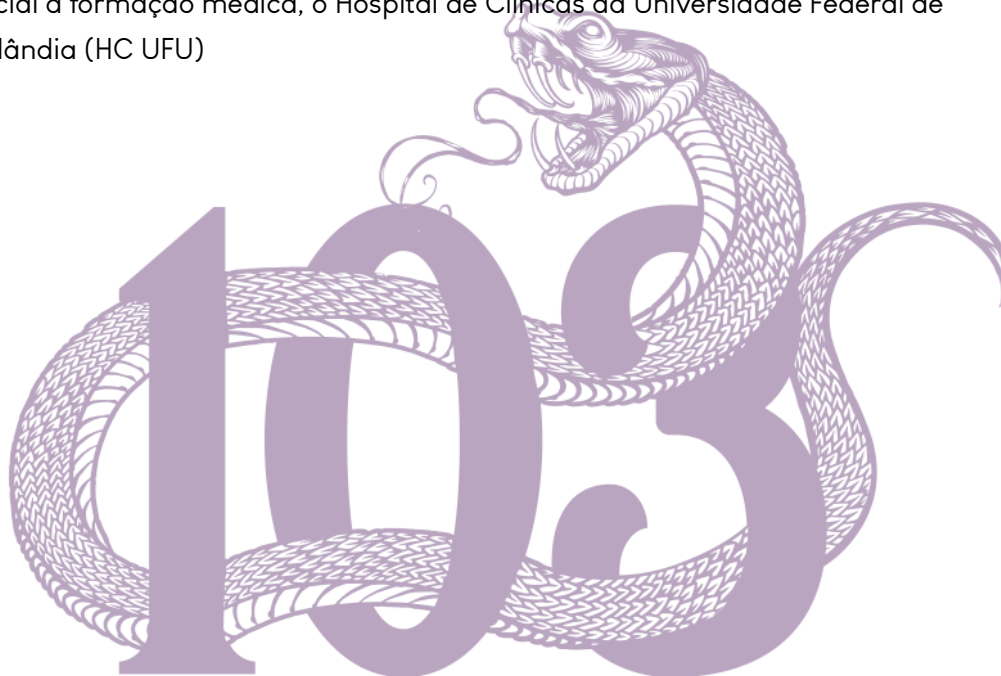
Somado a essas iniciativas, o Programa de Bolsas Acadêmicas oferece remuneração para projetos de ensino, pesquisa e extensão, incentivando os estudantes a participarem de experiências extracurriculares e enriquecendo sua formação acadêmica.





FAMED

As aulas referentes ao curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) ocorrem no Campus Umuarama. Apresentados na disposição do mapa do campus, os blocos 8C e 4K são referências para as aulas teóricas do curso, os blocos 2U e 2H correspondem, respectivamente, à Direção da Faculdade de Medicina e à Coordenação do Curso de Medicina. Nos blocos 2A e 2B, por sua vez, localizam o Laboratório de Anatomia Humana e o Laboratório de Histologia e Embriologia, onde são conduzidas as aulas de conhecimentos práticos, somados a outros laboratórios – como de Anatomia Patológica, Fisiologia Clínica, Medicina Experimental, Patologia e Técnica Operatória. Além desses prédios, a estrutura do campus ainda conta com o Centro de Convivência (CC), a Biblioteca Setorial Umuarama (4G), o Restaurante Universitário (RU) e, em especial à formação médica, o Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC UFU)



**FACULDADE
DE MEDICINA**

Universidade Federal
de Uberlândia





Hospital das Clínicas- HC

O Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) é uma instituição pública vinculada à UFU e administrada pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Localizado em Uberlândia, Minas Gerais, o HC-UFU é referência em atendimento hospitalar e ambulatorial na região.

Infraestrutura e Capacidade

A partir da Constituição de 1988, o HC-UFU passou a ser um fundamental componente do Sistema Único de Saúde (SUS). Hoje, o hospital é referência regional para atendimento de urgência e emergência e de alta complexidade, sendo o único hospital público regional com porta de entrada aberta 24h. Em 2018, o hospital passou a compor a rede de hospitais da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Atualmente, o hospital conta com cerca de 500 leitos, de forma a abranger uma população superior a 3 milhões de pessoas. Isso possibilita que os estudantes da Medicina UFU desfrutem de diversas vantagens acadêmicas, como um amplo cenário de prática e um ótimo campo de pesquisa.

Com um investimento de R\$ 224,3 milhões, a UFU em conjunto com a EBSEH entregou o novo bloco hospitalar do HC-UFU. Este conta com novos 249 leitos, 30 leitos de UTI e 20 salas de cirurgia e destina-se ao atendimento de urgência e emergência nas áreas de neurologia, trauma e cardiovascular. Somado a isso, o novo bloco do hospital também tem o objetivo de desenvolver atividades acadêmicas para graduandos e pós-graduandos em saúde na UFU.

Serviços e Especialidades

O HC-UFU destaca-se por procedimentos de alta complexidade, como o Implante Percutâneo de Válvula Aórtica (TAVI), realizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Ensino e Pesquisa

Como hospital universitário, o HC-UFU desempenha papel fundamental na formação de profissionais de saúde, oferecendo programas de residência médica e estágios para estudantes de graduação e pós-graduação. Além disso, promove atividades de pesquisa e extensão, contribuindo para o avanço científico e melhoria dos serviços de saúde.



Administração e Governança

A gestão do HC-UFU é realizada em parceria com a Ebserh, que coordena a administração dos hospitais universitários federais no Brasil, visando à excelência no atendimento e à integração entre ensino, pesquisa e assistência.

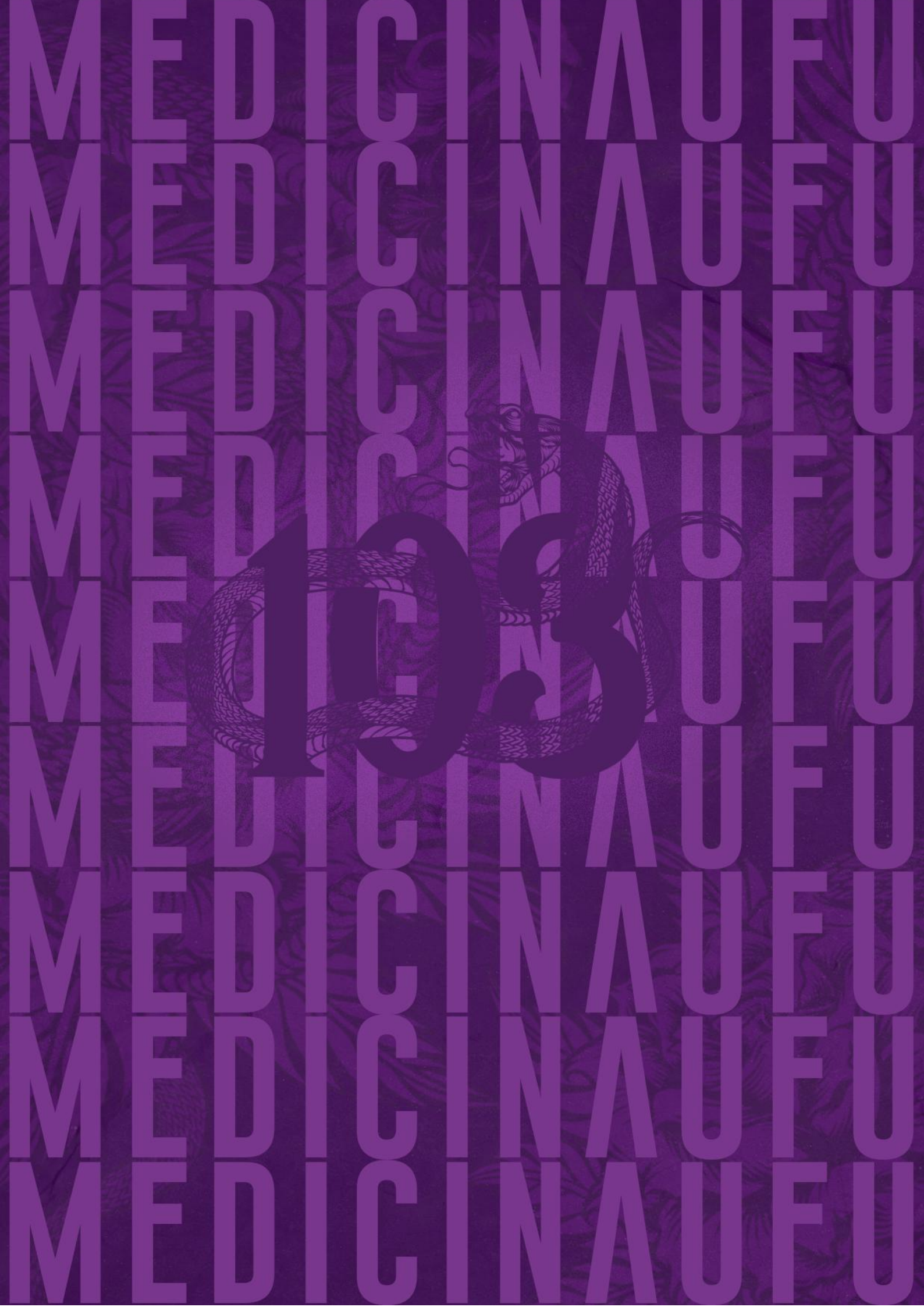


Figura 17-Entrada principal hospital novo



Figura 18-Entrada principal hospital antigo







Conheça Uberlândia

Uberlândia está localizada na região do Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais. A origem da cidade remonta ao início do século XIX, com a chegada dos bandeirantes em busca de terras e riquezas no então chamado Sertão da Farinha Podre.

O nome "Uberlândia", que significa "terra fértil", reflete o espírito de progresso que sempre marcou a cidade. Durante as décadas de 1910 e 1920, conversas realizadas na Livraria Kosmos destacavam a necessidade de um nome próprio que representasse suas aspirações. João de Deus Faria sugeriu o nome "Uberlândia", que foi oficializado anos depois. Uma curiosidade é que, por volta de 20 anos após a sugestão inicial, o Coronel José Theófilo Carneiro tentou renomear a cidade para "Maravilha", mas foi convencido a adotar "Uberlândia", como originalmente proposto.



Uberlândia em Números

- **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):** Em 2010, Uberlândia alcançou um IDH de 0,789, considerado alto pela ONU. Esse índice colocou a cidade como a terceira com melhor IDH em Minas Gerais e a 71ª no Brasil, superando as médias estadual (0,731) e nacional (0,699).
- **População:** Em julho de 2020, segundo o IBGE, a população estimada era de 699.097 habitantes, tornando-a o município mais populoso do Triângulo Mineiro, o segundo de Minas Gerais e o quarto maior do interior do Brasil.
- **Clima:** Tropical
- **Bioma:** Cerrado
- **Escolarização (ensino básico):** 98%
- **Arborização das vias públicas:** 95,2%





Grande parte dos estudantes que vem para Uberlândia para estudar Medicina mora nas proximidades do campus Umuarama, bairro Umuarama, o qual cedia o bloco onde ocorrem todas as nossas aulas e o hospital, em virtude da comodidade. O Umuarama é um bairro relativamente tranquilo e essencialmente RESIDENCIAL, portanto, em virtude disso, carece de opções de supermercados e lojas de grande escala. Apesar disso, os estabelecimentos pequenos suprem bem a demanda da região, a qual também é permeada por vários restaurantes e farmácias por conta do fluxo de pessoas no HC-UFU. Além da infraestrutura, a falta de comércios o torna um bairro pouco movimentado em determinados locais, o que implica em maior cuidado para transitar sozinho, especialmente durante a noite. Cerca de 70% dos estudantes moram do lado direito da UFU, próximo à AV. Brasil, em virtude da maior movimentação, do fluxo de pessoas e, conseqüentemente, da segurança, apesar de ser mais distante das salas de aula da FAMED. O restante se divide entre a parte esquerda da UFU, a parte superior do HC e a parte inferior, próximo à TV Integração. O bairro conta com vários complexos de moradia, cada um com seus prós e contras, e comporta bem os estudantes da graduação

Porém é possível que optem por morar em outros locais, em bairros vizinhos ou próximos a outros campos como o campus Educa (no bairro Aparecida, próximo ao Centro) e o campus Santa Mônica (no bairro Santa Mônica) e então usam o serviço de transporte gratuito disponível aos estudantes da faculdade – o INTERCAMPI que realiza trajetos entre os campus da cidade durante o dia

Umuarama – Glória

Umuarama – Santa Mônica

Santa Mônica – Glória

Santa Mônica – Umuarama

Glória – Santa Mônica

Glória – Umuarama

Segunda-Feira						
06:40	11:50	13:00	16:30	17:50	18:45	
Terça-Feira						
06:40	11:50	13:00	16:30	17:50	18:45	
Quarta-Feira						
06:40	11:50	13:00	16:30	17:50	18:45	
Quinta-Feira						
06:40	11:50	13:00	16:30	17:50	18:45	
Sexta-Feira						
06:40	11:50	13:00	16:30	17:50	18:45	

Figura 19-Horários do intercampi





PRINCIPAIS CONDOMÍNIOS

Condomínio Queens

Condomínio Umuarama Residence

Condomínio Primavera Park

Condomínio Jardim Tropical

Residencial Torres Umuarama

Residencial Piratini

PRINCIPAIS IMOBILIÁRIAS

Dentre as imobiliárias que atendem o UMUARAMA, podemos destacar:

DELTA

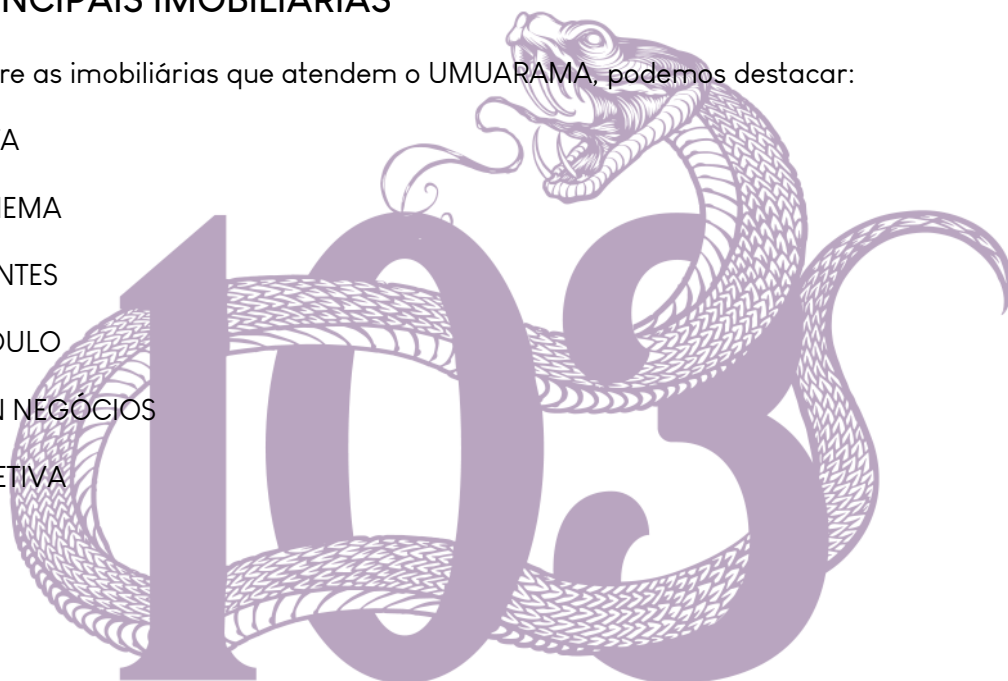
IPANEMA

ARANTES

MÓDULO

IVAN NEGÓCIOS

OBJETIVA





Sistema de Ônibus em Uberlândia

O sistema de transporte coletivo em Uberlândia é composto por cinco terminais estrategicamente localizados nos principais bairros da cidade. Esses terminais são interligados por ônibus expressos, que realizam trajetos sem paradas intermediárias, garantindo maior agilidade nos deslocamentos. Além disso, o sistema conta com ônibus alimentadores, responsáveis por conectar os bairros aos terminais, formando uma rede de transporte integrada e eficiente.

É possível comprar o cartão de ônibus em vários pontos da cidade como mostra no link abaixo, mas também é possível fazer o cartão de estudante que dá desconto de 50% nas passagens. Esse cartão deve ser feito no Ubertrans localizado no terminal central de Uberlândia (João Pinheiro – Centro, Uberlândia – MG, 38400-126) que fica no segundo andar. Deve levar alguns documentos como comprovante de vínculo a faculdade, documento pessoal e grade horária do período, documentos que pode perguntar no local e te informarão quais são necessários. Há uma gráfica próxima ao Ubertrans onde pode imprimir esses documentos. Demora cerca de 1 hora para fazer o cartão dependendo da quantidade de pessoas.



Figura 20-Ponto de onibus Uberlândia





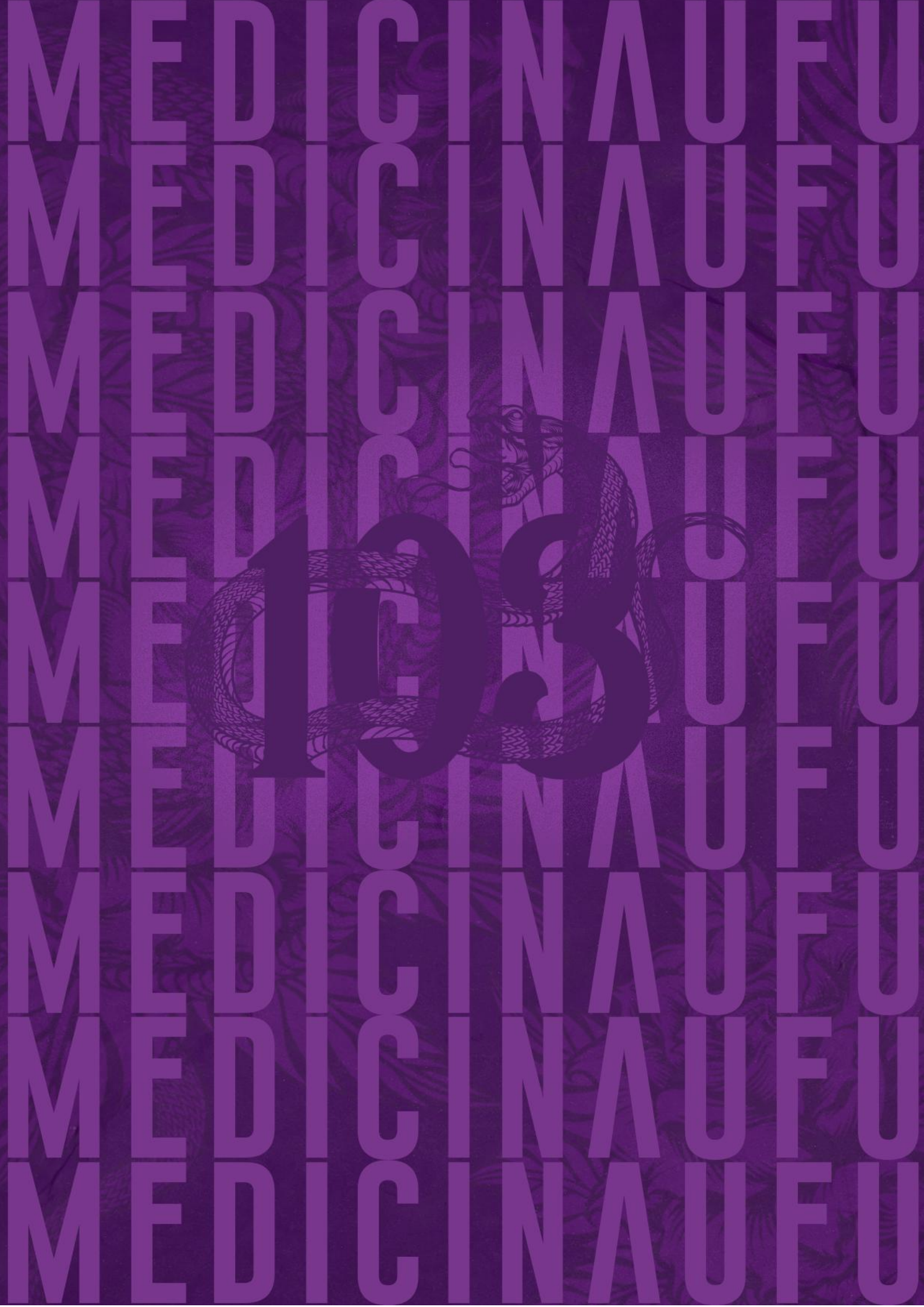
Aeroporto de Uberlândia

O Aeroporto de Uberlândia – Tenente Coronel Aviador César Bombonato é o terceiro maior de Minas Gerais e ocupa a 30ª posição no Brasil em número de passageiros transportados. Com capacidade para atender mais de 600 mil passageiros por ano, está localizado na Praça José Alves dos Santos, no bairro Aclimação, na zona leste da cidade.



Figura 21-Aeroporto





INDICAÇÕES DE ROLÊS EM UBERLÂNDIA

11

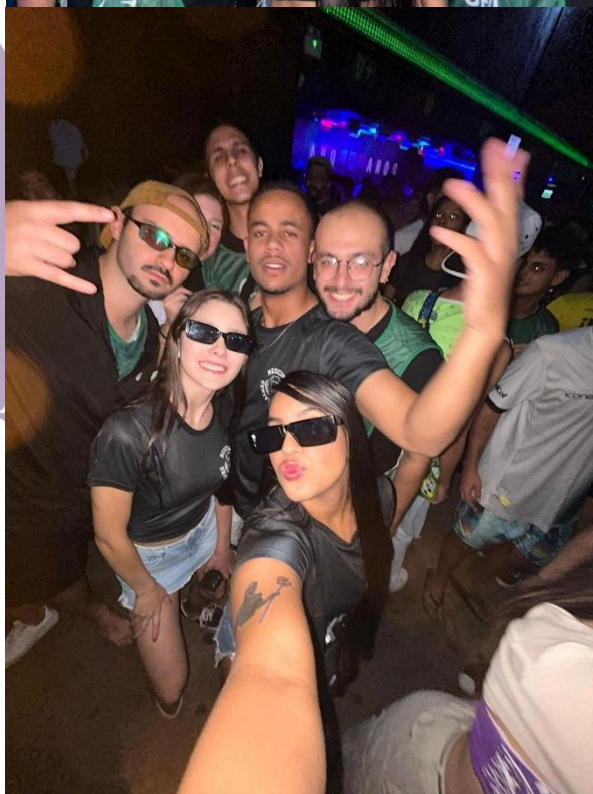
(ARQUIBANCADA SPORTS BAR)

ARQ

O rolê universitário mais famoso de Uberlândia, é onde você vai encontrar todos os universitários e todas as atléticas

@arqbncd

Dica: QUINTARQ!!!!!!

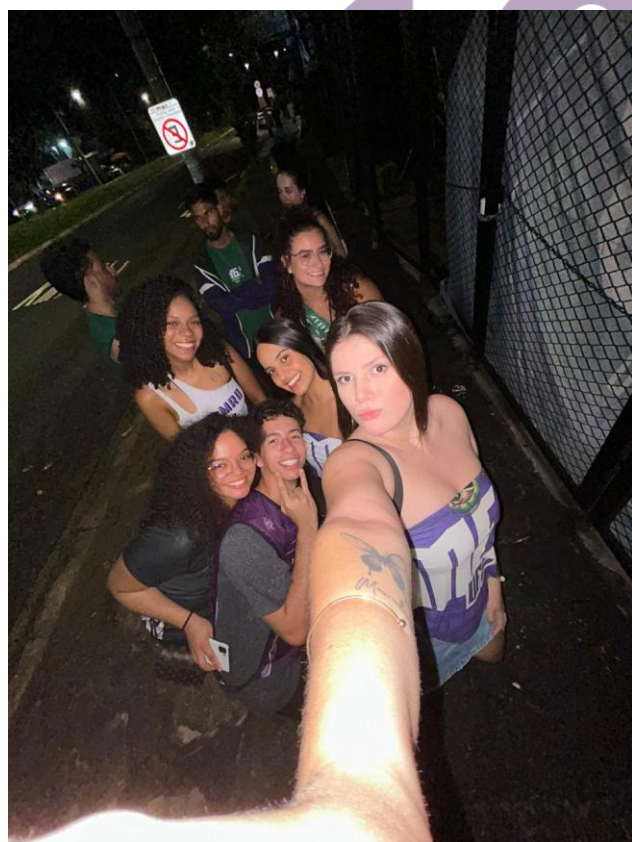
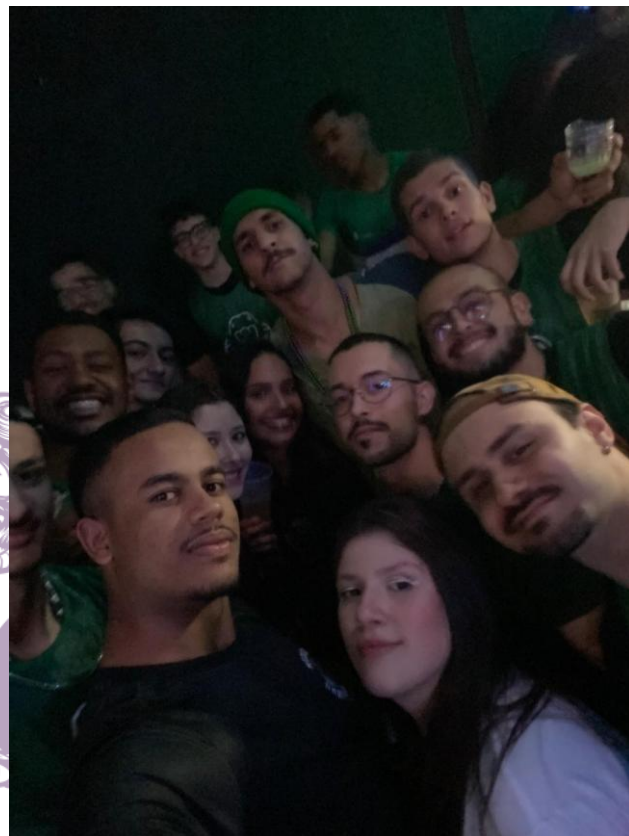




APOLLO 11

Bar no bairro Santa Mônica conhecido pelo melhor frozen, é o after oficial da med ufu

@apollo11.bar





PANTANAL

O PANTANAL é o outro bar universitário do campus umuarama, local de vários after e esquentas das festas da MED UFU e da MEDONHA, melhor caipirinha em dobro da região

@pantanal_bar



Figura 22-Pantanal as quintas-feiras

ARENA

O bar do umuarama e o bar da medonha, o Arena é ponto chave na vida de qualquer estudante da medicina UFU, vários rolês com sinuca

@arenauniversitaria4600







Turma 103



Figura 25-FDP DA 103



Figura 24-Cerimônia do jaleco 103



Figura 23-Primeiro encontro da 103







INSTITUIÇÕES DA MEDICINA UFU

DADU

O diretório acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) nasceu junto com a Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia (EMECIU) no final da década de 60, tendo como objetivo zelar pelos interesses dos alunos e pela qualidade da instituição. O DADU foi batizado em homenagem ao primeiro diretor da então EMECIU, O Dr. Domingos Pimentel de Ulhôa, e que foi essencial para a consolidação do curso de Medicina durante seus estágios iniciais. No âmbito acadêmico, destaca-se a organização da greve de estudantes em prol de mais professores na década de 70; a construção da atual quadra do Centro de Convivência do Campus Umuarama; a publicação de diversos jornais denominados “O Bisturi” que relatavam os principais assuntos em pauta entre os estudantes e o papel fundamental exercido por membros do diretório, dentre eles seu primeiro presidente Dr. Newton Marques, na atração de investimentos para o curso, como a construção do Hospital de Clínicas. Com o passar dos anos, o DADU passou por diferentes fases, deixando para trás alguns projetos, mas investindo em outros. A representação e a defesa dos interesses dos estudantes de Medicina da UFU sempre foram os objetivos do diretório, sendo que cada gestão, ao ser eleita de forma democrática pelo corpo estudantil, interpretou esse compromisso de diferentes formas ao longo dos anos, não sendo uma interpretação pior ou menos relevante que a outra, e sim distintas e acolhedoras da opinião de diferentes grupos. Localização: Sala 03 – Centro de Convivência (Bloco 6V) – Campus Umuarama

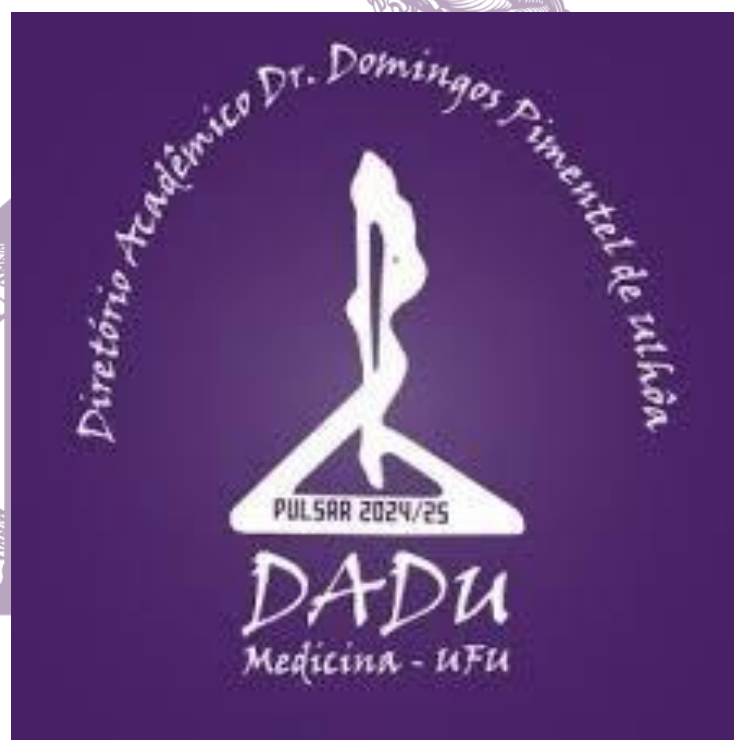
A Semana de Acolhimento ao Calouro (SAC), trata-se da primeira semana letiva dos calouros do curso de Medicina. Organizada pelo DADU, ela possui o intuito de apresentar o estudante, de forma geral, a todos os âmbitos e oportunidades que a instituição tem a oferecer. O cronograma conta com uma série de palestras da área médica com os principais especialistas no assunto, além de apresentações dos projetos da faculdade, como a IFMSA, o PET, as ligas acadêmicas, a Atlética e a Bateria. Durante a semana o aluno é integrado aos seus veteranos e possui a





possibilidade de iniciar o estabelecimento de vínculos dentro da universidade, além de conhecer o campus e o HC-UFU. A SAC é um momento único no qual amizades são formadas e as preocupações acerca de um novo curso, e em alguns casos uma nova cidade ou estado são diluídas e o aluno passa a se sentir, de fato, um acadêmico de medicina.

II. CERIMÔNIA DO JALECO A Solenidade do Jaleco é um evento simbólico, criado pelo Diretório Acadêmico Prof. Dr Domingos Pimentel de Ulhôa (DADU), com o intuito de festejar junto ao ingressante e seus familiares a entrega do primeiro jaleco. Esse importante momento de simbologia, o qual marca o início da jornada médica, geralmente ocorre 1 mês após o início das aulas e ocorre no Anfiteatro do Bloco 4K, no campus UMUARAMA.



Ligas Acadêmicas

As ligas acadêmicas correspondem a organizações de função científica, criadas pelos discentes em conjunto aos docentes. Além do estudo em determinada área da medicina, corroborando um maior contato com especializações de interesse, são elaborados simpósios, palestras e ações de extensão que englobam toda a comunidade. Essas são as ligas que participaram do processo seletivo de 2024, coordenado pela Coordenação do Curso de Medicina:



Figura 29-LAANEST Liga Acadêmica de Anestesiologia



Figura 26- LAPC Liga Acadêmica de Apoio ao Paciente com Câncer



Figura 28- CARDIOLIGA Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular



Figura 27- LAME Liga Acadêmica de Medicina do Exercício e do Esporte





Figura 33-LACIT Liga Acadêmica de Cirurgia e Trauma



Figura 32- LACAD Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo



Figura 31- LACP Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica



Figura 30- LACLIM Liga Acadêmica de Clínica Médica





Figura 37-LADERM Liga Acadêmica de Dermatologia



Figura 36- LAEND Liga Acadêmica de Endocrinologia



Figura 35-GASTROLIGA Liga Acadêmica de Gastroenterologia



Figura 34- LIAGO Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia





Figura 39-LANNC Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia



Figura 38- LAPAM Liga Acadêmica de Patologia Médica



Figura 41- LAPED Liga Acadêmica de Pediatria



Figura 40- NEFROLIGA Liga Acadêmica de Prevenção de Doenças Renais





Figura 43- LISAM Liga Acadêmica de Saúde Mental



Figura 42-LAA Liga Acadêmica de Anatomia Aplicada



Figura 44- LUTEM Liga Acadêmica de UTI e Emergências Médicas





PET

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um(a) docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. Sendo assim, o Programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um(a) professor(a) tutor(a), condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, visando atender mais plenamente às necessidades do próprio Curso de Graduação, ampliando e aprofundando o percurso de sua formação profissional. Espera-se assim, contribuir para a melhoria da qualidade acadêmica dos Cursos de Graduação na UFU. O programa foi criado em 1979 e atualmente conta com mais de 800 grupos em dezenas de instituições de ensino superior do Brasil, além dos grupos institucionais.

O PET Medicina UFU iniciou suas atividades em 1991. Atualmente, o grupo é formado por 12 integrantes bolsistas, além do tutor. As atividades desenvolvidas pelo grupo promovem a formação ampla e de qualidade dos(as) estudantes de graduação envolvidos(as) direta ou indiretamente com o Programa, estimulando valores que reforcem a cidadania e a consciência social dos(as) participantes e a melhoria dos Cursos de Graduação com compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão. Dentre as atividades desenvolvidas pelo PET Medicina, destacam-se: Sessão de Integração dos Eixos do Curso de Medicina da UFU (SIET), que tem como objetivo promover a correlação entre os conteúdos ministrados nos diferentes eixos dos componentes curriculares do curso de graduação em Medicina promovendo o diálogo e a interação entre os(as) professores(as) de cada eixo, possibilitando que essa integração transcenda o momento da SIET, alcançando outras atividades curriculares em que docentes possam conhecer melhor os trabalhos e conteúdos ministrados uns pelos outros, promovendo novas oportunidades de ensino-aprendizagem aos(as) discentes, com a integração e a valorização das contribuições que cada eixo pode trazer à formação médica dos(as) discentes do curso; Golden PET, em que, ao final de sua participação no PET Medicina, cada petiano(a) apresenta à comunidade, no formato de uma apresentação oral em um evento científico, alguma temática relevante para a formação profissional e cidadã; Recepção aos(as) Ingressantes: atividade integrante da Semana de Acolhimento (SAC), para acolher os(as) novos(as) discentes do curso de



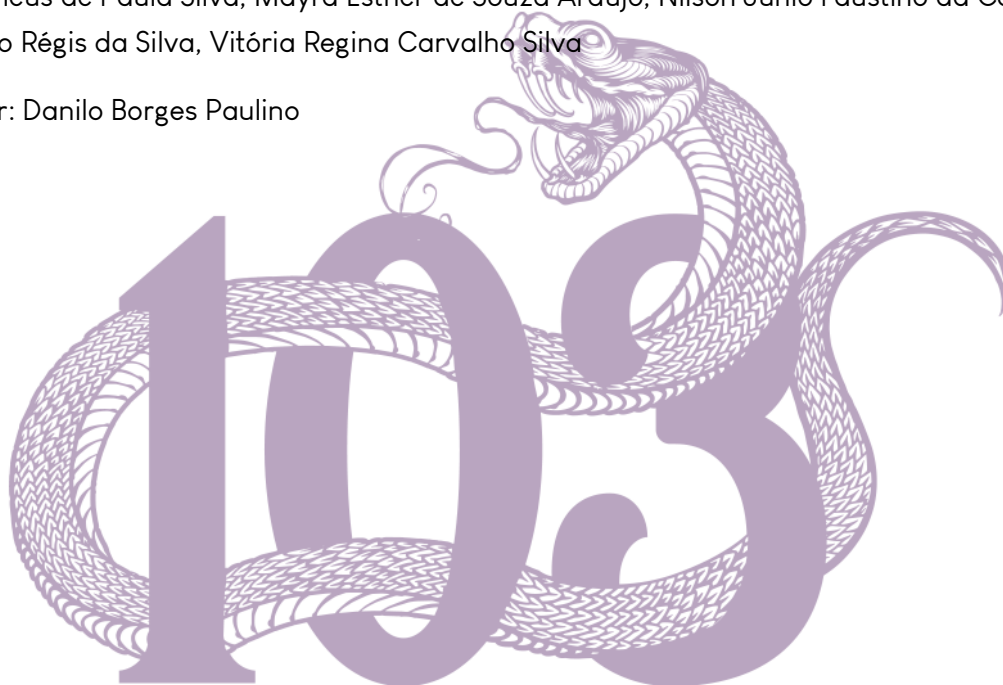


Medicina da UFU, além de apresentar a eles(as) o PET. Além dessas atividades, o PET realiza, de acordo com seu planejamento a cada ano, diferentes oficinas, apresentações, simpósios, entre outras. Semanalmente, o grupo tem suas reuniões administrativas para conduzir o processo de trabalho e, ao longo do mês, reuniões criativas, de extensão e pesquisa para organizar o planejamento e execução de todas as suas atividades nessas três vertentes, valorizando os saberes e competências dos(as) integrantes e do tutor(a) na condução das atividades do grupo.

Nilson Junio Faustino da Costa

Integrantes: Nilson Junio Faustino da Costa, Andréia Rodrigues de Moraes, Ariane Aparecida Corrêa de Miranda, Clara Cerqueira Oliveira, Isadora Ferreira Escóssio, João Pedro Galassi Spini, Kennedy Nicodemos de Sousa, Luiz Augusto Vasconcelos Carneiro, Matheus de Paula Silva, Mayra Esther de Souza Araújo, Nilson Junio Faustino da Costa, Paulo Régis da Silva, Vitória Regina Carvalho Silva

Tutor: Danilo Borges Paulino





IFMSA UFU

IFMSA BRAZIL UFU

A Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina (em inglês, International Federation of Medical Students' Associations - IFMSA) é a maior organização não governamental que representa associações de estudantes de Medicina. Contando com mais de 1 milhão de estudantes de medicina em 129 países, possui como princípio promover impacto positivo na sociedade através do reconhecimento das demandas sociais locais e a elaboração de proposta de redes de apoio, soluções e alternativas elaboradas por meio de ações coordenadas por seus integrantes.

Com o lema "Estudantes de Medicina que fazem a diferença", a IFMSA Brazil UFU tem como missão promover melhorias para a sociedade e para a comunidade acadêmica. Com foco em suas metas e objetivos, a organização adota a filosofia "Pensar global, agir local", realizando reuniões semanais às quintas-feiras para planejar as atividades que os membros desenvolverão ao longo do ano. Entre essas iniciativas, destacam-se ações voltadas à população, como o Projeto de Extensão "Dengue: um encontro sem você", e pesquisas científicas, como o estudo sobre a Síndrome de Burnout e o uso do tempo livre dos estudantes.

A IFMSA Brazil UFU oferece aos alunos da Universidade uma oportunidade única de integração, capacitação e acolhimento, além de proporcionar um espaço para familiarização e apoio nas diversas temáticas e eixos presentes no ambiente acadêmico.

Wender Araújo Silva





MEDONHA:



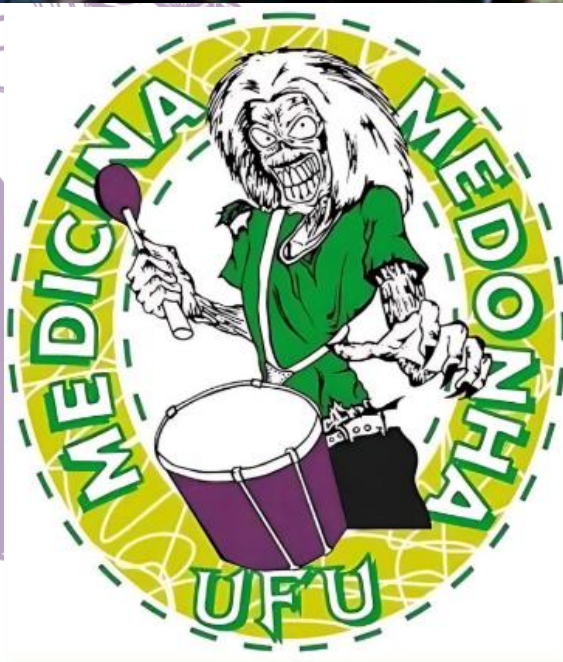
MEDONHA é a primeira torcida organizada de medicina do país. Batizada em 1983, com seu fundador ainda ativo nos dias atuais, é a instituição mais antiga da medicina UFU.

Com todos esses anos, a torcida/bateria conquistou o coração de centenas ou milhares de universitários que hoje são médicos ou até mesmo seus professores. Nós, João e Henrique, os atuais presidentes dessa nossa amada torcida, conduzimos toda a gestão em todos os âmbitos necessários, sendo o cargo de presidentes o único cargo da instituição.

Como tal, viemos convidá-los a se juntarem a nós na apresentação oficial da

MEDONHA na terça-feira da SAC, para saber mais sobre essa paixão de mais de 300 pessoas ativas nos dias de hoje. Mas falando um pouco mais de MEDONHA pra vocês... Nós, além de uma torcida e uma bateria, somos uma grande família que estará sempre à disposição em qualquer situação que um dos nossos precisar em toda sua vida acadêmica. Nas nossas sagradas quintas-feiras fazemos o nosso ensaio regado a bastante caju e muita resenha, com direito a rolês e afters depois. Sabemos curtir a faculdade como ninguém e fazemos isso tão bem que já temos 41 anos de história, muita história...

Somos seus amigos, somos seus colegas de turma, somos seus veteranos que te ajudaram na faculdade, somos seus





preceptores e futuros chefes, mas, apesar de tudo, somos sua família aqui dentro. Lógico, se você merecer entrar em nossa instituição. Somos tradição e regada à meritocracia, uma verdadeira meritocracia.

Mas como faz para entrar?

Isso explicamos na apresentação da SAC....

É de extrema importância falar que quinta-feira da SAC vocês conseguem pegar o gostinho disso tudo com a nossa SAGRADA e mais ESPERADA... FESTA DA MEDONHA!

A MELHOR festa da sua faculdade, uma festa onde você curte junto de seus veteranos e professores, além de criar laços e formar uma boa rede de networking (extrema importância para sua carreira). Não vamos falar tanto mais, porque o acesso ao bom conhecimento é raro e difícil, mas estará disponível pra vocês na apresentação oficial de terça. Do mais, curtam este momento maravilhoso que é a aprovação, curtam esses novos anos que virão, pois serão os melhores anos da vida de vocês!

Como já dito na música WASTED

YEARS da banda IRON MAIDEN: "espero que saiba que você está vivendo os seus anos DOURADOS". Isso nós damos a nossa palavra!

Henrique e Johny – Presidentes da Medonha





Atlética - AAAMRD

- I. HISTÓRIA Anteriormente a 1999, a Atlética ainda não existia como uma Instituição e fazia parte do Diretório Acadêmico Dr. Domingos Pimentel de Ulhôa (DADU), como uma Coordenação de Esportes. Devido ao crescimento do esporte na faculdade, os alunos da Medicina-UFU decidiram organizar uma INTERMED em Uberlândia. Para isso, era necessário que a Atlética da Faculdade organizadora fosse separada do Diretório Acadêmico, possuindo seu próprio registro em cartório com CNPJ e estatuto. Assim, alguns acadêmicos resolveram tomar a iniciativa de separar a Coordenação de Esportes do DADU e torná-la uma instância maior. Foi assim que surgiu a Associação Atlética Acadêmica Professor Fernando Antônio de Freitas (AAAFAF). Após o falecimento de Marcel Resende, grande atleta e membro honorável da instituição, a Atlética decidiu alterar o nome, com aceitação dos alunos, a fim de homenageá-lo e exaltar toda a garra e positividade daquele membro tão querido por todos. Por conta disso, desde 29 de outubro de 2005, a Atlética passou a se chamar Associação Atlética Acadêmica Marcel Resende Davi. (A.A.A.M.R.D).
 - II. ESPORTES O objetivo principal da Atlética é a promoção do esporte na nossa faculdade, com foco em trazer o aluno para a prática regular de atividade física, promover campeonatos, competições internas, representar oficialmente o Curso de Medicina da UFU em competições locais, regionais e nacionais, estimular atletas e promover treinos. Sobretudo, pregar o esporte e a coletividade, nunca esquecendo de princípios importantes como a responsabilidade e a disciplina. Com isso, atualmente contamos com mais de 20 modalidades de esportes dos mais variados nichos, desde aquelas mais tradicionais, como Natação, Vôlei, Futsal e Basquete, até E sports, Xadrez, Sinuca e Peteca.
 - III. EVENTOS Dentre os principais eventos nos quais a Atlética compete, podemos citar a Copa Inter Atléticas (CIA), a qual reúne as principais atléticas do BRASIL, o INTERMED MINAS, considerado o evento universitário mais tradicional de Minas Gerais, e as OLIMPÍADAS UFU, as quais reúnem os diversos cursos da faculdade disputando entre si. XX . Por fim, é inegável que poder representar a AAAMRD nas competições é uma sensação inexplicável, sentir o sangue verde e roxo pulsando em suas veias será, sem dúvidas, uma das experiências mais memoráveis da faculdade!
- instagram: @aaamrdmedufu





Trazer um retrato desse passado é extremamente importante para entendermos como nossa instituição tornou-se em termos de organização e grandiosidade no que ela é atualmente. Por isso, é necessário não somente reconhecer, mas saudar o ato que essa primeira gestão realizou para organizar a nossa Atlética, com agradecimentos especiais a todos seus componentes, mais especificamente aos saudosos Pablo Vinícius, Marcel Resende, Ticó, Pacheco, Leandro, Márcio, Louise, Hildo, Lombriga e Maruco, já que foi graças a eles que a Medicina UFU teve o esporte elevado a outro nível de organização e competitividade. Inclusive entre estes, é vital destacar a participação de nosso amigo Marcel Resende Davi, o qual traçou uma trajetória incrível em todos os âmbitos de sua vida, especialmente dentro da Medicina. Com sua garra, alegria e vibração contagiantes foi admirado por muitos, além de trilhar um caminho exemplar dentro dos esportes e também na organização basal da AAAFAF

Infelizmente, no dia 12 de abril de 2003, nosso co-fundador e amigo, Marcel, sofreu um acidente de carro e acabou nos deixando. No entanto, seu legado e todas as suas qualidades mereciam uma eternização na instituição em que ele ajudou a desenvolver, por isso, com aprovação dos alunos, a instituição o eternizou em seu nome, passando a se chamar oficialmente, nosso nome atual, Associação Atlética Acadêmica Marcel Resende Davi (AAAMRD). Nossa missão, desde então, é trazer o aluno de Medicina para a prática esportiva regular, promover campeonatos, organizar competições internas, representar oficialmente o Curso de Medicina UFU em torneios locais, regionais e nacionais, desenvolver atletas, promover treinos e, principalmente, disseminar os valores éticos e sociais que o Esporte agrega a toda à sociedade, sempre com muita responsabilidade e disciplina. Atualmente, nos preocupamos em agregar cada aluno da Medicina à essa prática esportiva, tendo em vista não somente a promoção da saúde, mas também a integração social com os demais alunos e a criação de memórias que serão lembradas por toda a vida do estudante, além do desenvolvimento de aptidões que serão vitais na carreira médica. Para isso, utilizamos como exemplo todos que passaram pela nossa instituição e nos transferiram o legado que, 25 anos depois, permanece forte e vivo. Assim, para você estudante que está lendo essa Cartilha e cogitando, e porque não, sonhando em adentrar à Medicina UFU, ou senão é um recém ingressante, fica o convite de participar de nossa instituição e ter a chance de desenvolver toda essa paixão que possuímos e manifestamos por meio do esporte. Aqui você compartilhará momentos de superação e felicidade e criará memórias e valências que lhe acompanharão por toda sua vida, além de que será eternizado em nossa história que cada dia cresce ainda mais. Nossa família espera por





vocês para nos ajudar dentro dos diversos campos de competição que participamos e, principalmente, aguardamos para vocês serem GIGANTES conosco. Com os resultados expressivos por onde passamos, mesmo com nosso pequeno número de alunos, continuamos a fazer história e assim vocês farão também. Como diria , Ana Vera, formanda da turma 84 e uma de nossas maiores atletas, multicampeã pelo Atletismo, “Nós somos poucos, mas somos maus”. Espero conhecer vocês em breve e assim partilhar das quadras, piscinas, campos, pistas, tatames e arquibancadas, para juntos fazermos história e , acima de tudo, sermos felizes. Como diria Vitor Tavares, ex-presidente da AAAMRD na gestão 2023/2024, “ Vem ser gigante, vem ser história, vem ser medicina UFU !! “ Com carinho, Marcelo Godoi – Presidente AAAMRD 2025



Figura 45-peteca feminina



Figura 46-xadrez





Figura 50-Atletismo



Figura 49-Handebol masculino



Figura 48-Natação



Figura 47-Sinuca





Figura 52-Basquete Masculino



Figura 51-Campão



Figura 54-Vôlei masculino



Figura 53-Peteca masculina





Figura 56-Vôlei Feminino



Figura 55-Cheer Dance

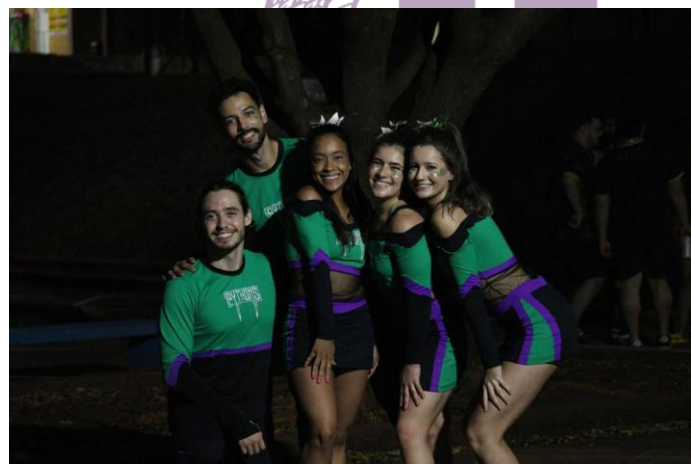


Figura 58-Cheer Atlético



Figura 57-Judô





Figura 60-Handbol feminino



Figura 59-Basquete feminino



Figura 62-Futsal feminino



Figura 61-Futsal masculino





COMPETIÇÕES

JUMs – Jogos Universitários Mineiros, JUBs – Jogos Universitários Brasileiros e JUMS E JUBs Praia

Sendo estudante da UFU você pode disputar os Jogos Universitários Mineiros representando a faculdade e não o curso de medicina em si. Geralmente são feitas seletivas, divulgadas pela DIESU (Divisão de Esporte e Lazer), e sendo aprovado começam os treinos pela UFU. Dentro disso, se a equipe ganhar o JUMS ela se classifica para o JUBs (Jogos Universitários Brasileiros), ou dependendo do esporte, como atletismo, a pessoa deve participar de certas competições para ganhar pontos e poder disputar. Em 2024 o JUMs foi disputado em Monte Carmelo, e o JUBs em Brasília.

Além disso temos as versões JUMs e JUBs Praia, nos quais são praticados os esportes de praia, como surf, vôlei de areia em duplas e quartetos, futebol de areia e outras modalidades. O JUBs Praia ocorreu no Rio de Janeiro em 2024.

Então, é importante destacar que a UFU proporciona um ambiente para realização dos esportes muito bom para seus alunos, permitindo sua prática por todos, e, para aqueles que gostam de competir e jogar no mais alto nível universitário, possibilita que esses compitam representando-a. Para mais informações, mesmo dentro do curso, o aluno tem que ficar ligado nas redes sociais da DIESU ou entrar em contato pelo portal mesmo. @diesuufu





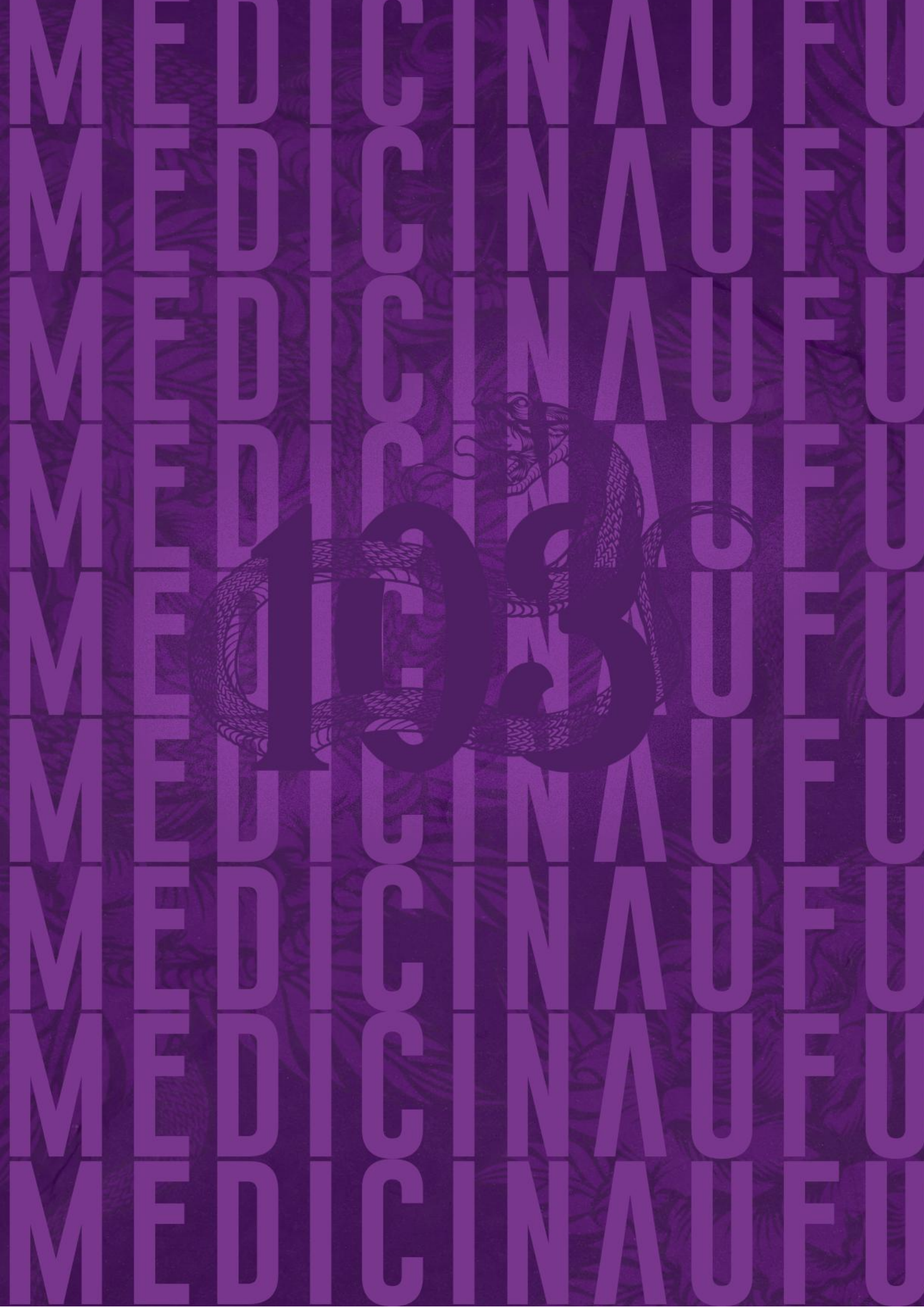
INTERMED – IMED e CIA

O CIA (Copa Inter Atléticas) é uma das maiores competições universitárias do país e acontece em Uberaba no mês de junho, sendo organizada pela EXP. Além de possuir as festas que atraem a maior parte dos universitários, o CIA tem seu lado esportivo muito forte, tendo inclusive o pacote atleta para quem quiser apenas competir, sendo mais barato inclusive. O CIA possui divisões e a AAAMRD sempre disputa a primeira divisão almejando no topo de sua categoria. Em 2024 ficamos em 5º lugar geral, muito próximos do 4º, ficando atrás de atléticas unificadas, que precisam juntar vários cursos para serem competitivas e de uma que ingressam o dobro de alunos em comparação com os 120 da Med UFU, mostrando o quão gigante é nosso curso. É uma experiência muito boa ficar alojado, mesmo não sendo obrigado a ficar no alojamento, torcer pela Medicina UFU e resenhar durante os jogos, principalmente em um cenário que sua faculdade é competitiva e relevante como a Medicina UFU. @copainteratleticas

Já o IMED Não tem local fixo, mas é uma competição muito tradicional dentro dos cursos de medicina. A Medicina UFU está na série ouro e novamente é muito relevante dentro da categoria mais elevada do torneio, ficando em 5º lugar nessa competição também, muito por conta da distância e outros empecilhos dessa edição, mas a AAAMRD já está trabalhando para contornar essa situação e competir pelo topo do pódio. Mas novamente, o clima de jogos, torcer para a Medicina UFU e integrar com os outros cursos representando a Med UFU é uma experiência inigualável.

[@intermedminas_oficial](#)







Diretrizes Curriculares

Período	EIXO	Componente Curricular	Carga Horária			Pré-requisito	Unidade Acadêmica
			T	P	Total		
1ª	APSIC	Saúde coletiva I		150	150	Livre	FAMED
		Saúde individual I		60	60	Livre	FAMED
	ADPL	Das moléculas aos tecidos	180	135	315	Livre	ICBIM
	ASRF	Atividades sensoriais reflexivas e formativas I	75		75	Livre	FAMED
	ACA	Atividades complementares e de apoio	-	-	-	Livre	
		Optativas	-	-	-	Livre	
		Subtotal	255	345	600		
2ª	APSIC	Saúde coletiva II		150	150	Saúde coletiva I	FAMED
		Saúde individual II		60	60	Saúde individual I	FAMED
	ADPL	Dos tecidos aos sistemas I	165	195	360	Das moléculas aos tecidos	ICBIM
	ASRF	Atividades sensoriais reflexivas e formativas II	45		45	Atividades sensoriais reflexivas e formativas I	FAMED
	ACA	Atividades complementares e de apoio	-	-	-	Livre	
		Optativas	-	-	-	Livre	
		Subtotal	210	405	615		
3ª	APSIC	Saúde coletiva III		150	150	Saúde coletiva II	FAMED
		Saúde individual III		60	60	Saúde individual II	FAMED
	ADPL	Dos tecidos aos sistemas II	210	180	390	Dos tecidos aos sistemas I	ICBIM
	ASRF	Atividades sensoriais reflexivas e formativas III	45		45	Atividades sensoriais reflexivas e formativas II	FAMED
	ACA	Atividades complementares e de apoio	-	-	-	Livre	
		Optativas	-	-	-	Livre	
		Subtotal	255	390	645		
4ª	APSIC	Saúde coletiva IV		60	60	Saúde coletiva III	FAMED
		Saúde individual IV		150	150	Saúde individual III	FAMED
	ADPL	Medicina integrada I	135	255	390	Dos tecidos aos sistemas II	FAMED
	ASRF	Atividades sensoriais reflexivas e formativas IV	45		45	Atividades sensoriais reflexivas e formativas III	FAMED
	ACA	Atividades complementares e de apoio	-	-	-	Livre	
		Optativas	-	-	-	Livre	
		Subtotal	180	465	645		
5ª	APSIC	Saúde coletiva V		60	60	Saúde coletiva IV	FAMED
		Saúde individual V		180	180	Saúde individual IV	FAMED





	ADPL	Medicina integrada II	165	195	360	Medicina integrada I	FAMED
	ASRF	Atividades sensoriais reflexivas e formativas V	45		45	Atividades sensoriais reflexivas e formativas IV	FAMED
	ACA	Atividades complementares e de apoio	-	-	-	Livre	
		Optativas	-	-	-	Livre	
		Subtotal	210	435	645		
6º	APSIC	Saúde coletiva VI		60	60	Saúde coletiva V	FAMED
		Saúde individual VI		180	180	Saúde individual V	FAMED
	ADPL	Medicina integrada III	135	240	375	Medicina integrada II	FAMED
	ASRF	Atividades sensoriais reflexivas e formativas VI	30		30	Atividades sensoriais reflexivas e formativas V	FAMED
	ACA	Atividades complementares e de apoio	-	-	-	Livre	
		Optativas	-	-	-	Livre	
		Subtotal	165	480	645		
7º	APSIC	Saúde coletiva VII		60	60	Saúde coletiva VI	FAMED
		Saúde individual VII		210	210	Saúde individual VI	FAMED
	ADPL	Medicina integrada IV	135	210	345	Medicina integrada III	FAMED
	ASRF	Atividades sensoriais reflexivas e formativas VII	30		30	Atividades sensoriais reflexivas e formativas VI	FAMED
	ACA	Atividades complementares e de apoio	-	-	-	Livre	
		Optativas	-	-	-	Livre	
		Subtotal	165	480	645		
8º	APSIC	Saúde coletiva VIII		60	60	Saúde coletiva VII	FAMED
		Saúde individual VIII		210	210	Saúde individual VII	FAMED
	ADPL	Medicina integrada V	135	210	345	Medicina integrada IV	FAMED
	ASRF	Atividades sensoriais reflexivas e formativas VIII	30		30	Atividades sensoriais reflexivas e formativas VII	FAMED
	ACA	Atividades complementares e de apoio	-	-	-	Livre	
		Optativas	-	-	-	Livre	
		Subtotal	165	480	645		
9º	ESTÁGIO	Estágio Supervisionado na Área Materno-Infantil	150	720	870	Saúde coletiva VIII Saúde individual VIII Medicina integrada V Atividades sensoriais reflexivas e formativas VIII	FAMED
10º	ESTÁGIO	Estágio Supervisionado na Área Clínico-Cirúrgica	150	720	870	Saúde coletiva VIII Saúde individual VIII Medicina integrada V Atividades sensoriais reflexivas e formativas VIII	FAMED
11º	ESTÁGIO	Estágio Supervisionado na Área de Saúde Coletiva	150	720	870	Estágio Supervisionado na	FAMED





12º	ESTÁGIO	Estágio Supervisionado na Área de Trauma e Urgências	90	635	725	Estágio Supervisionado na Área Materno-Infantil Estágio Supervisionado na Área Clínico-Cirúrgica	FAMED
		Estágio Supervisionado Eletivo	0	145	145	Estágio Supervisionado na Área Materno-Infantil Estágio Supervisionado na Área Clínico-Cirúrgica	
		Atividades Acadêmicas Complementares			270	Livre	UFU
		Disciplinas Optativas			90	Livre	UFU
		ENADE				Livre	MEC
OPTATIVAS		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	30	30	60	Livre	FACED
		Cuidados Paliativos	15	45	60	Livre	FAMED
		Fotografia	30	30	60	Livre	IARTE
		Interface Homem Máquina	60		60	Livre	FEELT
		Telemedicina	60		60	Livre	FEELT
		Ética e Antropologia Filosófica	45		45	Livre	IFILO
		Nutrição e Dietoterapia	30		30	Livre	FAMED
		Primeiros Socorros	15		15	Livre	FAMED
		Humanização do Cuidar	30		30	Livre	FAMED
		Fisioterapia na Saúde da Mulher	30	30	60	Livre	FAEFI
		Português Instrumental	60		60	Livre	ILEEL
		Língua Inglesa: Leitura para fins acadêmicos	60		60	Livre	ILEEL
		Tópicos Especiais em Nutrição	15	15	30	Livre	FAMED
		Semiologia e Avaliação Nutricional I	15	45	60	Livre	FAMED
		Preservação do Meio Ambiente	60		60	Livre	FEQUI
TOTAL GERAL			2.145	6.420	8.925		





Fala futuros bixos, sou o Gabriel Vieira e nesse relato vou explicar um pouco como são os eixos e as matérias do curso da graduação e depois vou dar um relato geral da turma 103.

Falando um pouco sobre o sistema de eixos nosso curso de graduação ele é dividido em quatro eixos no primeiro período: Das Moléculas aos Tecidos (**ADPL**); Saúde Coletiva (**SC**); Saúde Individual (**SI**) e Atividades sensoriais Reflexivas e Formativas (**ASRF**).

No eixo **ADPL** temos matérias como Anatomia, Genética, Histologia, Bioquímica, Biofísica e Tutoria. Apesar de ter várias matérias no eixo, nós temos que passar nele como um todo e não em todas essas matérias. Temos três provas de todas essas matérias ao longo do período valendo 12 pontos cada uma e o restante dos pontos são distribuídos entre provas de cada matéria, como por exemplo, prática de histologia, prática de anatomia, entre outras. Já a tutoria representa o método PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) do eixo no qual somos divididos em grupos (em torno de 10 pessoas) cada um com seu tutor. Nessa matéria todas as presenças contam nota e nos é apresentado uma situação problema (alguma doença, condição ou síndrome) e devemos analisar o caso discutir com os colegas e elaborar questões de aprendizagem que devem ser respondidas nos próximos dois encontros seguintes que tratarão sobre esse caso. A soma dos pontos que obtive em todo o eixo compõe sua nota final, portanto o mais importante é tirar notas nas provas que valem mais. Eu mesmo, por exemplo, tirei zero em uma prova de anatomia pois me preocupei em estudar para outra prova que valia mais. Os outros eixos são mais tranquilos como **Saúde Individual** cujo objetivo é conhecer melhor a participação de outros profissionais da saúde no cuidado com o paciente e conhecer os cuidados básicos que esse paciente tem. Além disso, farão uma visita ao hospital nesta matéria e a maioria dos trabalhos geraram em torno dessa visita.

No eixo de **Saúde Coletiva** inicia-se com aulas sobre história e princípios do SUS com trabalhos em sala que valerão nota e farão uma visita a um assentamento, onde farão pesquisas populacionais e territoriais e desenvolverão uma apresentação sobre tal.

No eixo de **ASRF** o maior enfoque deste é promover uma reflexão crítica sobre ética e moral (kk), dilemas e como devem tomar decisões diante desses dilemas, também estudarão sobre interdisciplinaridade, etnocentrismo entre outros. Esse eixo possui duas provas e vários trabalhos que terão de ler textos e produzir narrativas (textos próprios baseados no que deve ler e nas discussões de aula), além de algumas apresentações.

Agora sobre as minhas experiências e de alguns de meus colegas sobre a faculdade. A adaptação à cidade de Uberlândia, embora inicialmente desafiadora por estar longe da família, muitas vezes, e não conhecendo ninguém, acabou se mostrando muito boa por fazermos novas amizades e nos entregarmos totalmente as oportunidades que a





faculdade nos proporciona como um todo. Gostamos do acolhimento dos veteranos e achamos o Umuarama um bom local para viver devido à proximidade com o campus que leva em torno de 10/15 minutos para chegar no bloco 8C onde temos a maioria de nossas aulas e o custo acessível de moradia.

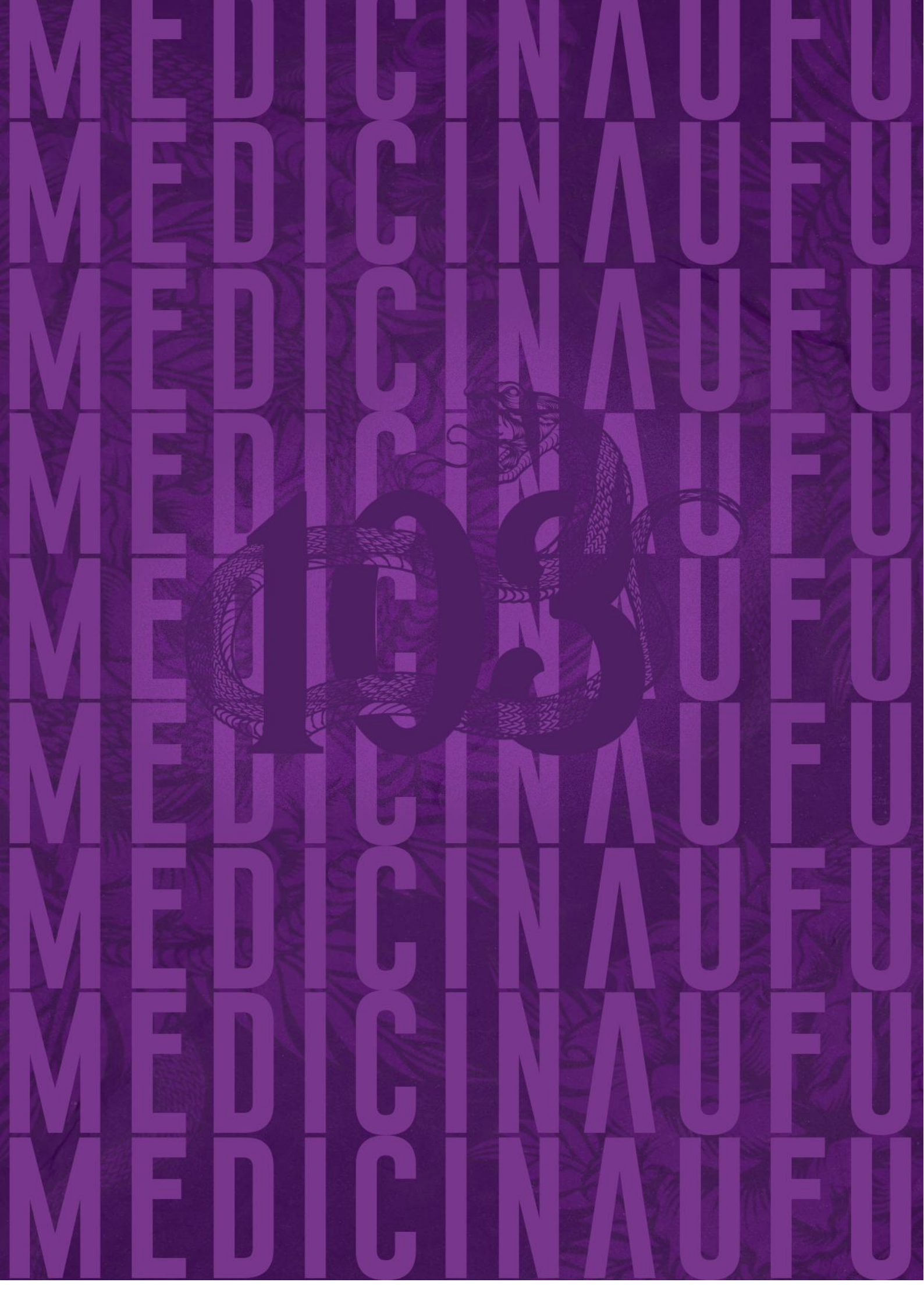
A rotina acadêmica é intensa, com aulas em período integral e muitos conteúdos a serem absorvidos. Os veteranos desempenham um papel importante, oferecendo materiais de estudo e dicas valiosas para lidar com o ritmo acelerado do curso. As provas podem ser desafiadoras, mas, com organização e apoio dos colegas, encontramos formas de equilibrar a carga de estudos, roles, esportes e descanso. Alguns relataram dificuldades específicas, como bioquímica, mas com dedicação é possível obter boas notas ainda mais com o sistema de eixos como já expliquei.

A vida social na faculdade é uma parte essencial da experiência, com rolês frequentes, festas universitárias e eventos como os da Medonha (bateria atlética). Essas interações sociais ajudam a aliviar o estresse dos estudos e criam laços fortes entre nossos colegas de sala e com os veteranos, formando uma verdadeira "família" fora de casa. Sempre saímos para fazer algo seja ir no bar, jantar na casa de alguém, comemorar aniversários o que nos aproxima muito. Participar de esportes também é uma forma muito boa de socializar com outras pessoas que você não tem proximidade no curso em si, podendo fazer amizades. Portanto, estejam abertos a novas experiências e se arrisquem a entrar em esportes que não sabem jogar, ir em roles que não conhecem e irem na Medonha também.

Apesar de algumas frustrações iniciais, como a greve e o calendário ajustado, nós estamos muito gratos e satisfeitos com a escolha de estudar na UFU. A faculdade tem seus desafios, como limitações financeiras e professores com pouca didática, mas os aspectos positivos, como a convivência com colegas e a oportunidade de crescimento pessoal, superam as dificuldades. Mesmo com dúvidas ocasionais sobre a escolha do curso ou da instituição, todos acabamos valorizando a experiência como um todo.

A faculdade de medicina exige muito, mas também proporciona uma vivência rica, tanto acadêmica quanto pessoal. A adaptação pode ser difícil no começo, mas, com o apoio dos colegas, veteranos e a participação em atividades sociais e esportivas, é possível encontrar equilíbrio e aproveitar ao máximo essa fase da vida. Bem gente, era isso, espero ter ajudado e se quiserem perguntar alguma coisa só mandar mensagem lá @rosa.gabzao







Formas e modalidade de ingresso

Enem/Sisu

A prova do Enem é organizada pelo Inep e segue diretrizes que visam avaliar as habilidades e competências dos estudantes de forma ampla e imparcial.

O Enem é realizado em dois dias. No primeiro dia, o estudante responde a questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e faz a redação. São 45 questões de Linguagens e 45 de Ciências Humanas, totalizando 90 questões, e o tempo para concluir essa etapa é de 5 horas e 30 minutos. No segundo dia, são cobradas as áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias, também com 45 questões em cada área, totalizando mais 90 questões. O tempo de prova neste dia é de 5 horas.

Após a prova, a nota obtida no Enem é usada no Sisu, o sistema que permite aos estudantes concorrer a vagas em instituições públicas de ensino superior. No Sisu, é possível escolher até duas opções de curso e acompanhar as notas de corte diariamente. A pontuação de cada candidato é calculada com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI), que não considera apenas o número de acertos, mas também a coerência das respostas. Isso significa que duas pessoas com o mesmo número de acertos podem ter notas diferentes, dependendo de quais questões acertaram e do nível de dificuldade delas.

A TRI é usada para evitar que chutes comprometam a validade da avaliação. Questões mais difíceis têm maior peso, mas apenas se o padrão de respostas do candidato demonstrar domínio do conteúdo. Esse sistema torna a avaliação mais justa, mas pode gerar confusão para quem espera uma nota diretamente proporcional ao número de acertos.

Por fim, é essencial lembrar que o Enem é mais do que uma prova de conteúdos; ele avalia habilidades práticas, como interpretação de textos, análise de gráficos e resolução de problemas. Compreender o funcionamento do exame e suas aplicações é crucial para que os estudantes utilizem suas notas da melhor forma, seja no Sisu, no ProUni, no Fies ou em vestibulares diretos.





No Sistema de Seleção Unificada (SiSU) para ingresso em seus cursos de graduação, utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Conforme a Lei n 12.711/2012, atualizada pela Lei n 14.723/2023, a UFU reserva 50% de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Dentro desse percentual, as vagas são distribuídas entre diferentes grupos:

Renda Familiar: Metade das vagas é destinada a candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a um salário-mínimo.

Autodeclaração Étnico-Racial: As vagas são subdivididas conforme a composição étnica do estado de Minas Gerais, destinando-se a candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas.

Pessoas com Deficiência (PcD): Há uma reserva específica de vagas para candidatos com deficiência.

Vestibular:

O Processo Seletivo Vestibular da UFU é composto por duas fases distintas. A primeira fase consiste em uma prova objetiva, com oito questões para cada disciplina: Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Química e Sociologia, totalizando 88 questões, cada uma com quatro alternativas de resposta.

A segunda fase é uma prova discursiva que apresenta duas questões dissertativas por matéria, abrangendo as mesmas disciplinas da fase anterior, somando 22 questões no total. Além disso, o candidato realiza uma prova de redação, que propõe duas opções de temas para escrita. Ambas as provas têm duração de 5 horas e 30 minutos.

A aplicação das provas da primeira fase ocorre nas cidades de Uberlândia, Patos de Minas, Monte Carmelo, Ituiutaba, Belo Horizonte, Goiânia e Ribeirão Preto. Já a segunda fase é realizada somente em Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas e Uberlândia.

A nota final do candidato é calculada com base em escores padronizados, levando em consideração o desvio padrão das médias das notas obtidas nas duas fases, de acordo com a modalidade de ingresso escolhida. A composição final é formada por 30% do escore obtido na primeira fase e 70% do escore alcançado na segunda fase.

Na primeira etapa, todas as 88 questões têm o mesmo peso na pontuação. Na segunda etapa, cada questão vale 40 pontos, com peso 2 para Biologia, Física e Química no curso de Medicina. A redação, por sua vez, tem uma pontuação máxima de 80 pontos.



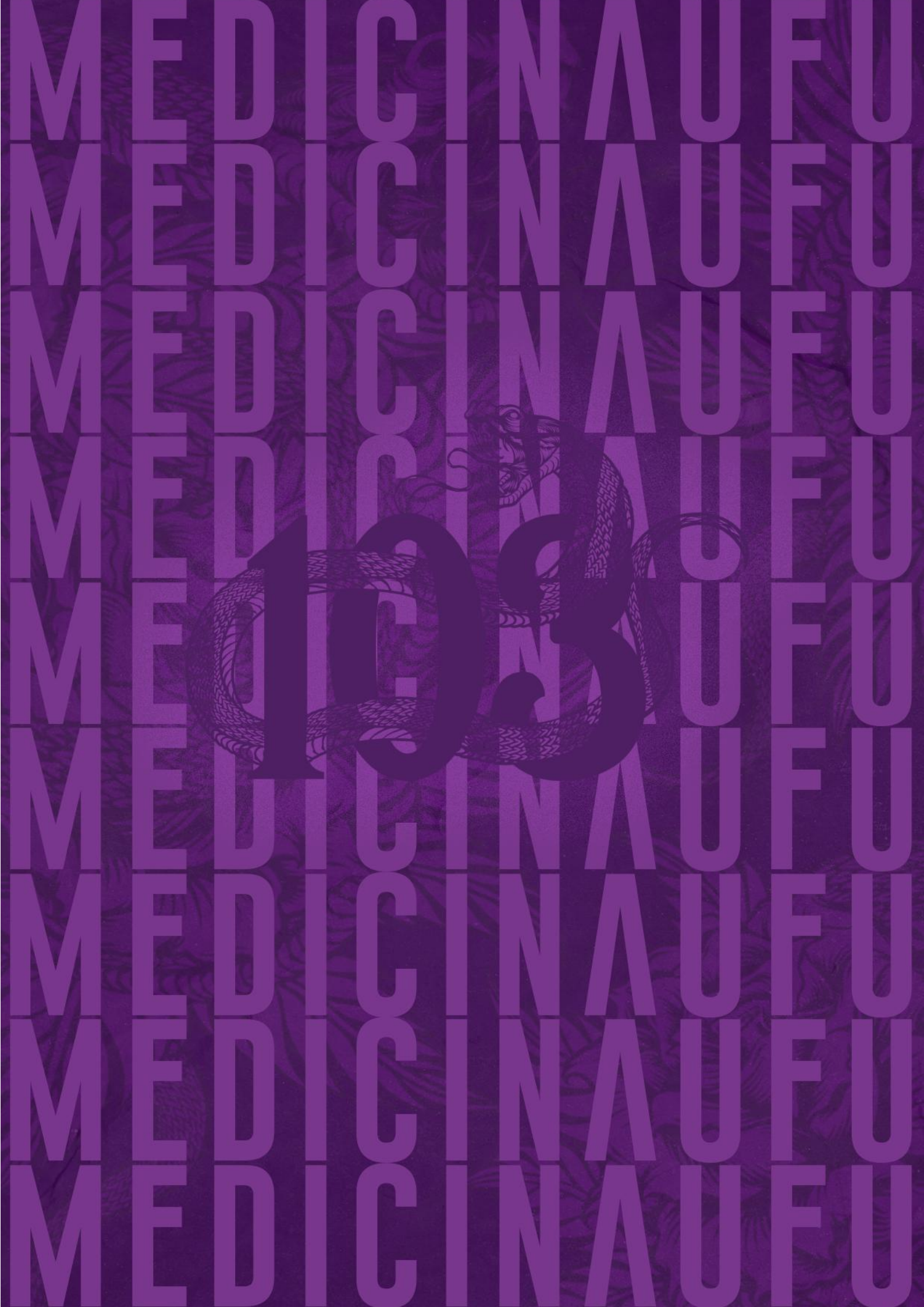


Transferência:

Outra modalidade de ingresso oferecida pela UFU é o processo seletivo de transferência. Esse processo é composto por duas etapas. A primeira, de caráter classificatório, consiste em uma prova objetiva com 15 questões e uma prova de redação. A segunda etapa, de caráter eliminatório, envolve a análise de documentos.

Para participar, o candidato deve atender aos requisitos especificados no edital da UFU, entre eles, estar matriculado em uma instituição de ensino superior e ter concluído com aprovação o primeiro ano do curso.







Dados:

Ampla concorrência:

	Matemática		Natureza		Linguagens		Humanas		Redação	Total	Média normal	Média ufu
1												816,02
2	42	921,3	42	821,2	36	661,3	38	700,8	960	158	812,92	814,3
3	35	817,3	45	868,4	37	660,7	41	728	940	158	802,88	813,8
4	43	924,6	42	805,9	37	678,1	40	726,4	940	162	815	813,4
5												812,55
6												811,48
7	39	858,3	42	825,6	39	681,3	39	717,5	960	159	808,54	811,38
8												810,93
9												809,73
10												808,72
11												807,87
12	38	857,9	41	793,3	39	699,7	41	743,4	960	159	810,82	807,86
13												807,67
14	40	889,8	41	801,1	39	685,3	40	727,7	940	160	808,84	807,5
15	39	866,2	44	853,8	31	614,6	39	696,2	960	153	798,16	807,43
16	42	909,7	43	817,4	36	638,4	39	681	980	160	805,7	807,3
17	38		42		41		39			160	805,14	806,71
18	42	918,4	39	779,3	36	648,5	42	753,5	960	159	811,94	806,5
19												806,23
20												805,7
21	41	908,9	40	797,8	37	674,2	39	692,5	960	157	806,68	805,2
22	40	872,6	43	829,4	38	673	43	765,9	860	164	800,15	805,05
23		862,7		813,3		770,9		666,2	900		802,6	804,4
24	40	891,5	41	807,2	39	696,1	39	699,7	920	159	802,9	803,62
25	41	886,8	38	767,7	37	663,8	42	754,6	980	158	810,58	803,43
26												803,25
27	42	900,1	44	833,3	33	638,5	41	734,1	880	160	797,2	803,22
28	41	886,5	43	810,7	36	661,6	42	769,8	880	162	801	803,15
29	40	894,3	43	831,8	34	627,6	40	693,1	940	157	797,36	803,1
30	39	868,7	42	824,9	35	636,1	41	723,9	940	157	798,72	803,08
31	43	947,8	42	809,7	38	676,3	41	734,3	840	164	801,62	802,97
32												802,18
33	38	825,9	42	813	36	631,8	42	748,4	980	158	799,82	802,01
34												801,23
35												801,02
36												801
37												800,8
38	44	934,8	40	777,4	40	705,9	41	744,4	860	165	804,54	800,02
39												799,47
40												798,08
41												797,57
42												797,33
43	38	835,6	41	797,4	38	676,4	41	734,5	940	158	796,78	796,88





LB+EP:

1												775,82
2	36	821,2	40	763,6	38	677	36	655,3	940	150	771	770
3												760,02
4												758,53
5	39	863,7	26	662,3	35	658,2	36	673,1	920	136	739,94	755,46
6												739,93
7												738,58

LB+PCD:

1	28	743	20	610,4	35	638,3	40	720,9	960	115	734,52	713,85
2												701,85

LB+PPI:

1												736,32
2												731,48
3												728,37
4												727,77
5												724,78
6												724,67
7												724,67
8												723,7
9												722,88
10												722,45
11												718,62
12												717,83
13												717,53
14												716,93
15	30	749,6	33	700,2	29	586,3	36	662,3	900	128	719	716
16												714,63
17												713,7
18												711,8
19	33	787,7	29	664,6	31	627,5	29	623,5	880	122	716,66	707,98
20	32	777	25	650,6	35	624,4	36	664,3	880	126	719,26	707,82
21	24	694,1	25	662,4	30	582,3	39	684,2	960	118	719,9	707
22												706,48
23												704,85
24												703,92
25												701,82
26	24	719,5	23	656,2	32	624,3	36	652,4	900	115	710,48	701,43
27												700,17





LI+EP:

1		864,8	J	810		693,6		738,3	900		801,34	802,78
2	41	888,7	39	770,6	37	674,5	41	710,3	940	158	796,82	792,45
3												789,87
4	42	906,7	40	783,3	36	639,7	40	669,3	940	158	787,8	787,05

LI+PPI:

1	38		35		33		38			750	
2											
3											748,58
4											748,58
5											748,57
6											746,27
7											746,12
8											745,1
9											744,67
10											742,7
11											742,3
12											737,6
13											737,17
14											736,9
15											733,88
16											732,13
17											731,02
18											730,55
19	28	734,1	34	712,6	34	625,6	35	655,8		940	733,6
20											726,08
21											725,98
22											723,4
23											721,9

LI+Q:

1										670,2	652,38
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--------

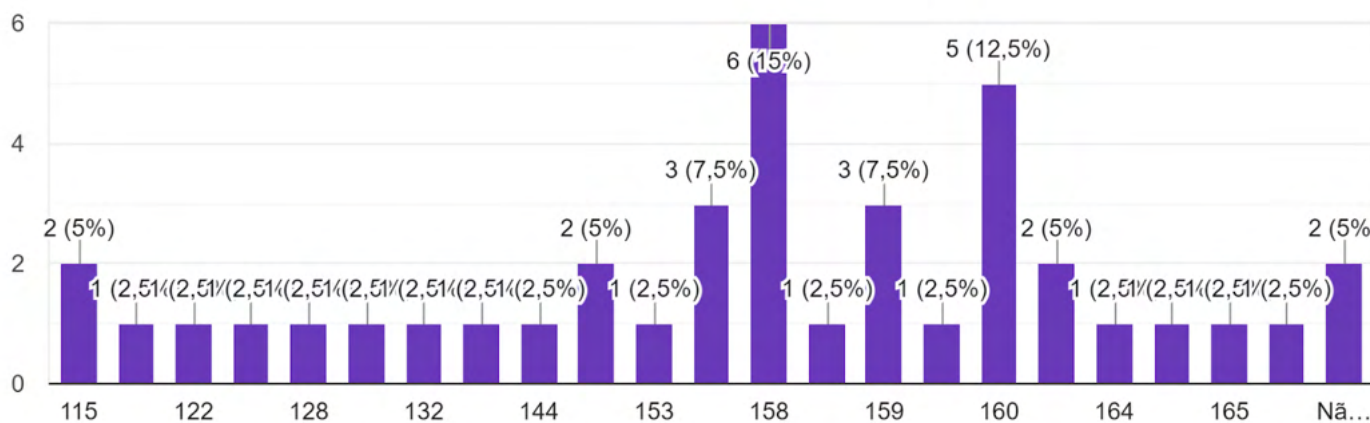




Estatística

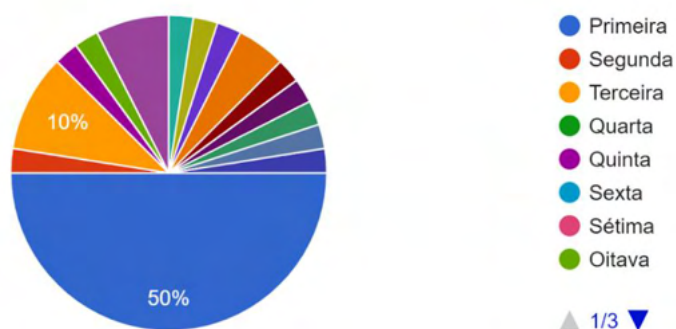
Qual a sua quantidade de acertos TOTAL no Enem 2023?

40 respostas



Em qual chamada você passou?

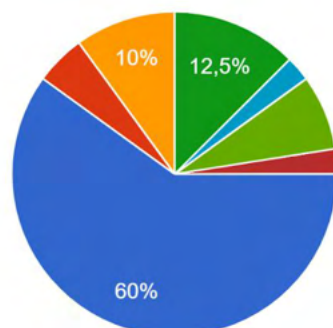
40 respostas





Qual a sua modalidade de concorrência? EP: Escola Pública

40 respostas

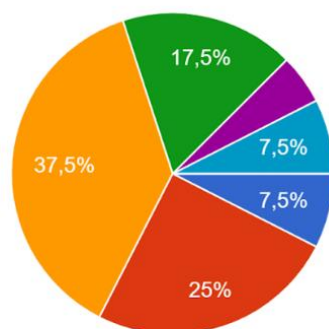


- AC (Ampla Concorrência)
- LB-EP (Renda + EP)
- LI-EP (EP)
- LB-PPI (Renda+ EP + Racial)
- LB-Q (Renda + EP + Quilombolas)
- LB-PCD (Renda + EP + PCD)
- LI-PCD (EP + PCD)
- LI-PPI (EP + Racial)
- LI-Q (EP + Quilombolas)



Fez quantos anos de cursinho?

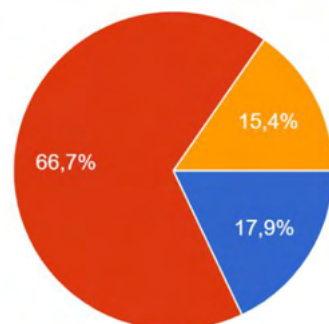
40 respostas



- Passei direto do terceiro ano
- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos
- 6 anos ou mais

Qual modalidade de cursinho você fez? *Quem passou direto do terceiro, desconsidere

39 respostas



- Não fiz cursinho, estudei sozinho
- Presencial
- Online



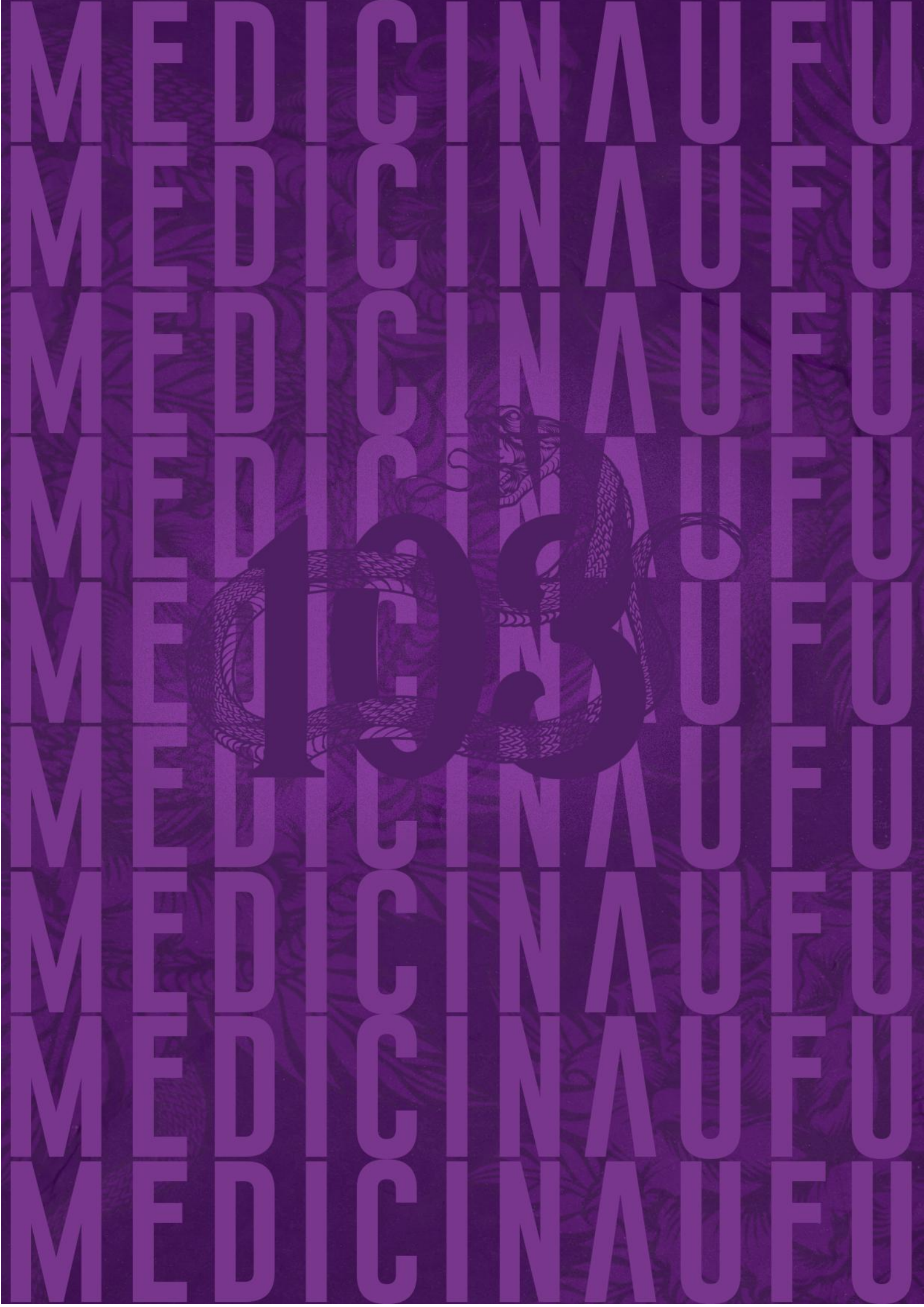


Chamadas:

CHAMADA	DIVULGAÇÃO DA LISTA DE APROVADOS Às 15h do dia:	SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA
1ª	15/03/2024	16h do dia 18/03/2024 às 16h do dia 20/03/2024
2ª	05/04/2024	16h do dia 08/04/2024 às 16h do dia 10/04/2024
3ª	19/04/2024	16h do dia 22/04/2024 às 16h do dia 24/04/2024
4ª	03/05/2024	16h do dia 06/05/2024 às 16h do dia 08/05/2024
5ª	17/05/2024	16h do dia 20/05/2024 às 16h do dia 22/05/2024

CHAMADA	DIVULGAÇÃO DA LISTA DE APROVADOS Às 15h do dia:	SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA
6ª	29/05/2024	16h do dia 03/06/2024 às 16h do dia 05/06/2024
7ª	10/06/2024	16h do dia 12/06/2024 às 16h do dia 14/06/2024
8ª	19/06/2024	16h do dia 20/06/2024 às 16h do dia 21/06/2024
9ª	08/07/2024	16h do dia 10/07/2024 às 16h do dia 12/07/2024
10ª	02/08/2024	16h do dia 05/08/2024 às 16h do dia 06/08/2024







Exemplo de Redações

980

Com o advento da Primeira Revolução Industrial, no século XVIII, na Inglaterra, deu-se a efetiva inserção da mulher no mercado de trabalho, isto é, nas fábricas da época. A partir desse processo, ocorreu a criação da dupla jornada trabalhista para o sexo feminino, uma vez que os serviços domésticos foram mantidos como responsabilidade dele, mas não passaram a gerar qualquer forma de valoração salarial ou reconhecimento social. Nessa perspectiva, no Brasil hodierno, a não valorização histórica desse esforço culminou nos desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no país: a negligência estatal e a apatia social. Urge, pois, uma análise aprofundada desses revezes.

Em primeira análise, é válido apontar a teoria das instituições zumbis, fomentada pelo sociólogo Zigmund Bawman, no contexto da ineficácia da ação governamental no combate ao silenciamento dessa problemática. Com efeito, o estudioso afirma que, embora existam enquanto instituições estatais, diversos órgãos públicos não cumprem a função para a qual foram criados, sendo, portanto, zumbis. Exemplo disso, é a não atuação efetiva do Ministério do Trabalho, ao qual cabe a garantia da dignidade dos trabalhadores, na promoção dos direitos das mulheres realizadoras de atividades trabalhistas de cuidado no país, seja por não fornecer remuneração justa ou por esses serviços, seja por não regulamentar férias ou jornada de trabalho diária nesse contexto. Nesse viés, a continuidade dessa injustiça é uma violação direta às determinações da Carta Magna, dentre as quais o reconhecimento, a regulamentação e o pagamento coerente a toda forma de emprego são apontados como direito do cidadão e deveres do Estado. Dessa forma, é evidente a necessidade da alteração da postura governamental perante essa problemática a fim de não enquadrar o aparato estatal na análise feita por Bawman e promover tanto o respeito à Constituição quanto à dignidade das trabalhadoras brasileiras.

Ademais, é importante ressaltar como agravante a esse quadro, tal qual aponta a Socióloga Europeia Simone de Beauvoir, a apatia social perante a esse cenário de injustiça. Nessa ótica, a estudiosa defende ser mais absurdo que a existência do revés o fato de a sociedade naturalizá-lo. De fato, sob essa análise, a não mobilização popular contra a invisibilidade da exploração de trabalho de cuidado realizado pela mulher brasileira é o que permite a manutenção dessa problemática, pois sem a cobrança social pelos direitos dessas cidadãs, o Governo não é pressionado a abandonar sua postura negligente. Desse modo, é imperativo engajar os cidadãos brasileiros na exercício de sua cidadania e na exigência do combate à essa injustiça, para não corroborar com a





desvalorização do papel da mulher na manutenção do cuidado do lar, dos filhos e dos familiares adoentados.

Por conseguinte, cabe ao Ministério Público- o qual tem dever de cobrar e fiscalizar a efetividade das ações estatais-, em parceria ao Ministério da Educação- a quem compete a regulamentação dos assuntos relacionados ao ensino no país-, promover a conscientização popular acerca da importância do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil contemporâneo. Isso será feito por meio de campanhas e eventos educativos, nas estruturas das instituições públicas de educação, que abordem as especificidades desses serviços, por exemplo as dificuldades apresentadas por ele enquanto segunda jornada de trabalho, o desgaste que gera nas trabalhadoras femininas, principalmente por sua falta de remuneração e regulamentação, a fim de mobilizar o corpo civil e cobrar ativamente o Estado o cumprimento de seus deveres na condição de provedor dos direitos e da dignidade dos cidadãos. Com isso, o Governo respaldará as trabalhadoras femininas, abandonará a estrutura negligente e poderá contar com o auxílio da população para reverter a injustiça histórica de exploração e invisibilidade que acomete as mulheres desde sua isenção no mercado de trabalho.





O conto "Maria", do livro "Olhos D'água" de Conceição Evaristo, narra a história de uma empregada doméstica que, mesmo tendo uma longa jornada de trabalho, necessita dos restos de comida de sua patroa para alimentar seus filhos. A história retratada encontra inúmeros exemplos no Brasil atual e demonstra o desprezo, no país, com o trabalho de cuidado, o qual envolve a ação de cuidar de outro indivíduo ou dos serviços domésticos diários. Nesse sentido, a dificuldade no enfrentamento da invisibilidade dessa atividade laboral é resultado da lógica utilitarista e da sociedade patriarcal brasileira, que minimizam tais ações, exercidas por mulheres, levando-os a exaustão e a perda de direitos.

A princípio, vale destacar que o sistema capitalista, modelo econômico vigente no Brasil, incentiva o pensamento utilitarista, e qual só vê valor naquilo que gera riqueza de forma direta. Tal visão, dificulta a valorização da economia do cuidado, que não tem sua finalidade em um bem monetário, mas na manutenção do bem-estar do outro e da família. Nesse viés, a atividade de cuidar é vista como complementar e inferior, uma vez que não compreendem que um lar bem cuidado é essencial para a produtividade dos trabalhadores. Ademais, a invisibilidade é agravada pela composição majoritariamente feminina dessa classe de trabalhadores. Assim, em uma sociedade estruturalmente patriarcal, que privilegia a ocupação masculina, tal profissão é marginalizada e descredibilizada.

Por conseguinte, a invisibilidade de trabalho do cuidado submete as mulheres a uma dupla jornada laboral, pois além de possuírem os ofícios fora de casa, são designadas aos cuidados domésticos, os quais não são remunerados. Tal rotina, leva muitos indivíduos a exaustão física e mental, podendo resultar no desenvolvimento de ansiedade, depressão e outras enfermidades. Por exemplo, na obra Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus, a autora relata que, além da fome, o cotidiano desgastante contribui a levá-la, por vezes, ao adoecimento. Além disso, é ferido os direitos desses cidadãos, garantidos pela Constituição Federal, como o direito à vida digna, à saúde e ao trabalho remunerado.

Evidencia-se, portanto, que os desafios para o enfrentamento de invisibilidade do trabalho do cuidado realizado pela mulher no Brasil envolvem a lógica utilitarista e patriarcal presente na sociedade. Assim, cabe ao Ministério da Cidadania-órgão responsável por garantir o direito de todos os cidadãos - incentivar o legislativo a promulgar leis que obriguem os patrões a darem benefícios aos trabalhadores do cuidado, por meio de audiências e reuniões com deputadas e senadores, expondo as





mazeles desse trabalho, em vista de diminuir sua desvalorização. Dessa forma, situações como as narradas por Conceição Evaristo, deixarão de existir.





Consoante a declaração do escritor e filósofo Aldous Huxley, os fatos não deixam de existir só porque são ignorados. Desse modo, ao ser analisada sob a atual conjuntura do país, é imperioso refletir sobre como os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher estão sendo negligenciados no tecido social brasileiro, pois afetam a vida de muitas pessoas. Nesse sentido, fatores como a indiligência governamental, em consonância com a falta de engajamento da população, não podem ser desprezados, haja vista que esses são os principais elementos que cercam o óbice.

Convém ressaltar, diante desse panorama, a letargia da “máquina pública” enquanto instituição fornecedora de direitos mínimos. Ainda que a elaboração da Constituição Federal tenha sido baseada no devaneio de bem-estar social e de igualdade de gênero para todos os indivíduos, isso não ocorre de maneira efetiva, uma vez que, de acordo com o IBGE, o trabalho de cuidado – seja ele remunerado ou não – é realizado majoritariamente por mulheres. Dessa forma, ao inoperar à favor de políticas públicas que visem a equidade de toda a população em todos os âmbitos sociais, o Estado contribui com essa invisibilidade que atinge as pessoas do sexo feminino, o que configura não só um irrespeito colossal, bem como uma desvalorização descomunal para com as brasileiras e, portanto, esse cenário deve ser modificado em todo o território nacional.

Ademais, o segundo viés que deve ser analisado diz respeito à passividade da população. Nesse lógica, segundo a teoria da “banalidade do mal”, proposta pela filósofa Hannah Arendt, as pessoas tendem a normalizar os problemas do corpo civil – como o machismo – simplesmente por serem comuns, o que tem como resultado a falta de engajamento na busca por direitos negados pelo poder público – à exemplo da igualdade de gênero. Vale ressaltar, ainda nessa ótica, que o estado de inércia que a população permanece instiga a inserção da mulher na sociedade apenas no trabalho de cuidado – o qual abrange tanto atividades domésticas quanto serviços de assistência aos idosos e às crianças – e, consequentemente, desrespeita os valores de equidade previstos na Carta Magna. Logo, essa situação precisa ser remediado em todo país.

Em suma, urgem soluções que mitiguem a problemática. A fim de acabar com os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher, cabe ao Estado – órgão de maior instância de poder do Brasil –, por meio do Ministério da Cidadania e do Ministério da Mulher, criar campanhas e políticas públicas que visem à valorização das pessoas do sexo feminino na sociedade e que impessam sua falta de visibilidade. Outrossim, a mídia deve promover discussões entre a população, por intermédio de fóruns, para que os brasileiros tenham conhecimento de seus direitos e lutem por eles. Por conseguinte, quando efetivadas, essas intervenções finalizarão o





problema e, além disso, deixarão de ignorar os fatos existentes, como foi proposto por Aldous Huxley.





Em seu discurso de posse, o advogado Silvio Almeida – atual ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania – comprometeu-se a “não esquecer os esquecidos”, incluindo todos aqueles que são, de alguma forma marginalizados. A fala do jurista revela a incompletude da democracia brasileira, a qual não consegue enfrentar a invisibilidade do trabalho de cuidado no país, que é realizado, majoritariamente, por mulheres. Essa questão se deve à inoperância estatal e à influência da Interseccionalidade.

Em primeiro plano, é necessário analisar que a ineficiência governamental impacta essa problemática. Nesse sentido, ao se declarar como Estado de Bem-Estar, o Governo Brasileiro possui a obrigação constitucional de promover trabalho digno a todos. Entretanto, o país não apresenta uma legislação trabalhista eficiente e detalhada acerca dos serviços de cuidado. Com isso, indivíduos de baixo poder aquisitivo, devido à grande necessidade de adquirir alguma fonte de renda, aceitam ser contratados de maneira informal. Nesse cenário, esses trabalhadores se tornam invisíveis para o Estado, já que não possuem contratos formais, o que impede a garantia de trabalhistas, como 13 salário e férias remuneradas. Assim, esses cidadãos são postos à margem da sociedade, sendo fundamental reverter esse quadro.

Ademais, vale destacar que essa conjuntura se agrava quando direcionada às minorias. Nesse viés, ao formular o conceito de “Interseccionalidade”, a defensora dos direitos humanos Kimberlé Crenshaw desenvolveu uma ferramenta que explicita como marcadores sociais se sobrepõem e se potencializam. Tal pensamento é materializado pelo Documento Informativo divulgado pelo Oxfam, o qual expõe que, além das mulheres ocuparem 75% do trabalho de cuidado não remunerado, elas são, em sua maioria, pretas e pobres. Além de sofrerem com o machismo, o racismo e as dificuldades econômicas, essas cidadãs são obrigadas a interromper suas atividades laborais para cuidar das pessoas de seu ciclo familiar, como filhos e pais idosos, uma vez que para contratar alguém para exercer essa função é inviável, por conta dos custos. Logo, é preciso mudar esse cenário.

Portanto, é crucial combater a invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres no Brasil. Desse modo, é papel do Ministério do Trabalho – órgão responsável pelas relações laborais – garantir o acesso a direitos trabalhistas pelos trabalhadores do cuidado, por meio de uma legislação trabalhista específica, a fim de corrigir a inoperância estatal. Outrossim, é dever do Governo Federal ampliar os serviços de cuidado gratuitos a





peessoas idosas ou crianças, com o intuito de diminuir a ação da Interseccionalidade. Com essas medidas, será possível que, parafraseando o ministro, a cidadania seja o "outro nome da democracia brasileira".





A Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988, tem como fundamento a garantia à dignidade da pessoa humana. Contudo, nota-se uma ruptura com tal princípio, uma vez que a desigualdade de gênero está presente, na contemporaneidade brasileira, por meio da invisibilidade do trabalho de cuidado delegado quase exclusivamente à mulher. Nesse contexto, tornam-se evidentes como desafios para o enfrentamento da questão o contexto histórico, bem como o silenciamento dessas mulheres na mídia.

A princípio, é importante destacar que, o legado histórico da mulher como cuidadora da família, no Brasil, é um forte opositor ao combate de tal falta de visibilidade. Nesse sentido, a obra literária “A Cor Púrpura” apresenta a percepção da personagem Celie de que as atividades domésticas e o trabalho de cuidado para com crianças e doentes, por exemplo, eram funções designadas às mulheres pelo modo como a sociedade em questão foi construída com base em valores patriarcais. Fora da ficção, tal situação pode ser observada no cotidiano brasileiro, visto que as mulheres são, por muitas vezes, encarregadas do trabalho de cuidado, como a criação dos filhos, em decorrência da maneira como os costumes sociais do país foram consolidados em torno de um modelo patriarcal. Por conseguinte, a resolução da questão é impossibilitada.

Outro desafio relevante para o enfrentamento da falta de percepção das atividades vinculadas à manutenção da sociedade e da vida realizada pela mulher é o silenciamento de tal grupo na mídia. Inclusive, o filósofo Foucault defende que, na sociedade pós-moderna, alguns temas, como a desvalorização do trabalho de cuidado realizado em sua maior parte pelo gênero feminino, tendem a ser silenciados para que as estruturas de poder patriarcais sejam mantidas. Dessa maneira, porquanto a mídia brasileira tangencia esse tema ao não abordar fatos como a baixa remuneração ou o não pagamento às mulheres as quais assumem esse trabalho, o enfrentamento da invisibilidade de tal grupo é impedido.

Torna-se evidente, portanto, que é preciso buscar a superação dos desafios para o enfrentamento da questão para, assim, cumprir com o fundamento da Constituição Federal. Como solução, é preciso que a mídia, representada por emissoras de TV, realize projetos para dar voz às mulheres as quais realizam o trabalho de cuidado no Brasil. Tais projetos podem ser concretizados por meio de anúncios, transmitidos nos intervalos entre as programações, que visem enfatizar a importância das atividades realizadas e questionar o legado histórico da mulher. Desse modo, a mídia se torna um agente ativo na resolução da questão.





Na série televisiva “Sex Education”, Maureen é uma mulher que, por realizar os afazeres domésticos, bem como se encarregar da criação de seu filho sem o devido reconhecimento do marido, vive uma realidade infeliz. De maneira similar ao contexto da personagem, inúmeras brasileiras com o encargo das atividades de casa, como o preparo de refeições e a limpeza do domicílio, não recebem o prestígio merecido. Sob essa ótica, deve-se não só destacar a existência da invisibilidade do trabalho de cuidado feminino – caracterizado pelas tarefas exercidas nas residências – no Brasil, mas também apontar os principais desafios para seu enfrentamento: a existência do pensamento patriarcal na sociedade e a pouca visibilidade midiática atribuída ao labor doméstico desvalorizado.

Em um primeiro aspecto, é fulcral reiterar a presença do patriarcalismo na comunidade nacional. Desde o início da formação do Estado brasileiro após sua independência de Portugal, houve, de maneira marcante, a predominância de valores religiosos na coletividade, como a primazia por um modelo familiar tradicional – o matrimônio entre um homem, provedor da casa, e uma mulher, encarregada dos serviços domésticos –, em virtude da influência católica no processo de colonização do país. Na hodiernidade, é nítida a manutenção de tal ideal, porquanto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indivíduos do sexo feminino, em comparação com o masculino, destinam o dobro de seu tempo ao trabalho de cuidado. Destarte, visto que o patriarcado prega como compulsória a realização das atividades do lar por parte das mulheres, a execução dessas tarefas é tida, pelo corpo social, como uma obrigatoriedade, e não como um motivo de reconhecimento, o que favorece, assim, a invisibilidade do esforço dessas brasileiras.

Outrossim, é mister salientar a pouca exposição midiática da desvalorização dos serviços realizados em casa pelas mulheres. Esse fenômeno advém, sobretudo, da preferência dos veículos informacionais por notícias capazes de gerar grande engajamento, como coberturas acerca de desavenças entre celebridades ou políticos – já que proporcionam mais visualizações e, logo, mais retorno financeiro –, em detrimento de temáticas menos atraentes ao grande público, como as discussões referentes ao escasso reconhecimento do trabalho de cuidado feminino. Desse modo, instaura-se, no Brasil, conforme a teoria da socióloga Lília Schwarcz, uma política de eufemismos, na qual determinadas questões são indeferidas, suavizadas e esquecidas. Por fim, mostra-se inequívoco que a pouca expressividade midiática da falta de prestígio atribuído ao labor doméstico realizado por mulheres reverbera na invisibilidade de sua ocorrência.

Torna-se evidente, portanto, a necessidade de se garantir o reconhecimento do trabalho de cuidado feminino no Brasil. Para isso, cabe às escolas – responsáveis por auxiliar no





processo de desenvolvimento cidadão dos indivíduos –, por meio de aulas interativas e palestras, incentivar, nos alunos, a quebra dos ideais patriarcais, a fim de que haja, na sociedade, a extinção da obrigatoriedade da realização de tarefas domésticas por mulheres, além de uma maior valorização da execução dessas atividades. Além disso, a mídia, orientadora da opinião pública, deve, por intermédio de postagens online, estimular a equidade de gêneros e conferir visibilidade à importância do labor exercido nos lares. Com essas ações em prática, brasileiras encarregadas de serviços domésticos serão reconhecidas e conjunturas como a de Maureen, restritas à ficção.







Relato das maiores notas:

Redação:

Oi futuros bixos, vou contar um pouco sobre como foi o processo de preparação para a redação do Enem. A redação sempre foi meu ponto fraco no ensino médio, então assim que entrei no cursinho já comecei a fazer um curso específico. Toda prova eu demorava muito para fazer a redação, era o que eu mais gastava tempo e isso me prejudicou em alguns momentos. O controle do tempo de prova em um vestibular com redação é essencial, então mesmo que seja chato, tentem sempre cronometrar o tempo que vocês estão gastando, pelo menos na metade final do ano, quando estiver chegando perto dos vestibulares. No ENEM, principalmente, as questões são muito extensas e os textos cansativos de ler, então ganhar tempo é essencial. Eu fazia sempre uma redação por semana, obrigatoriamente, podia estar sem inspiração nenhuma, mas me forçava a fazer, porque podia acontecer de na hora da prova eu estar sem inspiração também. Perto dos vestibulares eu comecei a fazer duas redações por semana e na semana anterior a prova eu pegava uns temas e fazia mais ou menos um projeto de texto do que eu escreveria se caísse aquele tema. Isso dava uma tranquilizada pra chegar mais tranquilo para escrever. Uma coisa que eu fiz que acredito que tenha me ajudado foi a leitura, não necessariamente de livros literários, para ganhar repertório e para me habituar com as regras gramaticais. Além disso, eu gostava muito de usar filmes e cultura alternativa, que fugia dos clássicos, então procurava ver mídias diversas. Eu, particularmente, nunca consegui ter aqueles repertórios coringa, então sempre busquei ter uma alta diversidade de visões e exemplos. Eu fiz um caderninho pra ler sempre antes da prova, que tinha os eixos temáticos principais, por exemplo ecologia, gênero, desigualdade, para ler o caminho da prova. Percebi fazendo provas antigas que cada vestibular costumava cobrar diferentes tipos de temas, no ENEM, por exemplo sempre cai temas sociais, de desigualdade ou ferimento de direitos fundamentais, então me preparava para encontrar algo do tipo. Por fim, é isso, se empenhem ao longo do ano na redação por que faz diferença, só manter uma constância de escrita que dá bom, o importante é saber que independente das adversidades vai dar certo no final, vem ser MED UFU 🙌.





Redação:

Em 2024, fiz 980 pontos na redação. Sinceramente foi o MAIOR diferencial pra que eu passasse e pudesse escolher entre 40 federais do Brasil. Mas nem tudo são flores, no meu primeiro ENEM, no meu 9º ano, em 2018, minha redação recebeu 540 pontos; em 2019, fiz 800; em 2020, 880; em 2021 e 2022 consegui 960; só em 2023 consegui que um dos corretores me desse os sonhados 1000 pontos, pra depois vir um segundo e me tirar 40, jogando a média pros 980 finais.

Com certeza absoluta o que fez minha nota ser sempre crescente, mesmo que em uma velocidade BEM MENOR do que o que eu queria e precisava, foi o fato de eu ter aceitado que 1 redação por semana (modelo proposto pela escola e cursinhos) não seria o bastante pra mim.

Aposto que vc já escutou de professores e aprovados que não precisa perder tempo com redação, que 1 por semana é o bastante. Realmente, se vc tiver facilidade e conseguir manter um 920/960 toda semana, escrevendo só isso, parabéns, não precisa fazer mais textos. Mas não era esse o meu caso, nunca fui aluna modelo em redação, sempre tive dificuldade (e muita preguiça) de escrever, e se você se identifica com isso, quando mais rápido aceitar que precisa treinar mais do que o resto dos seus colegas, mais rápido suas notas vão subir.

Nesse contexto, testei 3 textos por semana, pq a ideia sempre foi não atrapalhar os estudos das outras áreas, não deu certo, e descobri que com apenas 2 eu conseguia manter na média de nota que me ajudaria a passar. Porém, na semana do ENEM, é sempre bom priorizar as matérias que vão ser cobradas no dia de prova que vc vai fazer, por isso, na semana do dia 1, fiz o máximo de redações possíveis enquanto ainda fazia e corrigia as provas antigas das matérias que seriam cobradas no domingo.

Nessa novela, eu escrevi 7 e corriji textos, mas o que vocês PRECISAM entender e levar pra vida é que o número de exercícios e redações que o outro fez é a quantidade que ELE precisava, então, o que vai te fazer ser aprovado é entender a quantidade de provas e textos que VOCÊ precisa pra manter a média de acertos cobrada na sua faculdade dos sonhos.





Linguagens:

Oiee, futuros Bixos da maior de Minas. Tudo bem?

Vim contar um pouquinho de como foi minha trajetória até chegar aqui e o que fiz para ter a maior nota em Linguagens. Então, eu fiz 5 anos de cursinho e prestava o Enem desde o meu segundo colegial, logo fiz ao todo 7 vezes o enem. É importante ressaltar esse fato, pois acredito que o Enem tenha características específicas e recorrentes, ou seja, ao analisar os anos anteriores podemos observar temas que sempre caem. E no meu último ano de cursinho (como eu já sabia muita teoria), resolvi focar na prática e em técnicas para realizar o Enem no tempo certo e obter a maior nota (caso você tenha dificuldade com a teoria, indico estudar principalmente desses temas que sempre estão presentes na prova)! Eu fiz muuitas provas antigas; o meu cursinho também fornecia listas de exercícios separadas por temas, e eu realizava prioritariamente aquelas desses assuntos recorrentes e mais fáceis (pois devido ao TRI, essas são as questões que a maioria das pessoas acerta e por isso, caso você erre, prejudica bastante a sua nota); corrigia os exercícios após fazê-los e assistia resolução daqueles que eu tinha errado e dificuldade. Sobre a parte de literatura, ressalto a importância de saber sobre os autores mais cobrados, pois, apesar de normalmente serem questões de interpretação, ao saber as características principais deles, a resolução dessas questões é mais fácil. E o mais importante disso tudo, tenha calma (sei que não é fácil) e não desista do seu sonho (muitos julgavam o tempo que eu estava “demorando” para entrar na faculdade, mas falando agora de dentro do ambiente acadêmico, a sua idade aqui não faz diferença e muitos aqui já fizeram outra graduação ou vários anos de cursinho também, então não pense que você está “atrasado”).





Humanas:

Fala pessoal! Estou escrevendo esse texto para falar coisas que me ajudaram a ter um ótimo desempenho na prova de ciências humanas do ENEM para além do óbvio de revisões constantes e estudo das provas antigas. Vou dividir a explicação da forma com estudei em 3: História + Sociologia, Geografia e Filosofia. Acho importante ressaltar que é possível que o que funcionou para mim não necessariamente funcionará para todos os vestibulandos, e que algo que não funcionou para mim possa funcionar para alguém, acredito que cada pessoa deve encontrar o que dá resultado para si nos estudos por meio da prática.

Decidi falar sobre meu estudo de História e Sociologia em conjunto, pois acredito que no ENEM a modelo de cobrança dessas duas matérias é bem semelhante, inclusive com a presença de muitas questões interdisciplinares. Acredito que é importante compreender que, nessas matérias, o ENEM não tem a intenção de selecionar os alunos que mais decoram, e sim aqueles que conseguem compreender as reflexões feitas sobre os temas tratados nessas matérias. Por exemplo, em História, quando o ENEM trata de um tema como Idade Média ou Século XX ele não fará uma questão para assinalar quais os nomes das principais características desses períodos, e sim reflexões a respeito de, por exemplo, o que gerou tais características, como essas características influenciam a vida da população etc. Logo, aquele estudo por meio de resumos, checklists e mapas mentais, no ENEM, não é nada eficaz. Uma coisa que me ajudou bastante foi entender o principal pensador que o ENEM utiliza nos textos para realizar as questões, como o Jacques Le Goff, principal referência em Idade Média no ENEM, e o Eric Hobsbawm, principal referência em Século XX no ENEM. Isso me ajudou muito a matar as questões, pois, ainda que o texto utilizado na questão não fosse desses autores, a compreensão desses pensadores ajudava a raciocinar a questão e encontrar a resposta correta. Recomendo fortemente o canal no Youtube História Online para quem tem dificuldade, quando eu estudava, o canal deles no YouTube tinha playlist bem completas de História Geral, História do Brasil e Sociologia, hoje, infelizmente, eles trabalham apenas com cursos pagos, mas acredito que para alguém que está sendo impedido de ser aprovado por conta dessas disciplinas, vale bastante a pena.

Diferentemente da História e da Sociologia, a Geografia exige a famosa “decoreba” por parte dos candidatos. Para isso, realizei muitos e muitos flashcards, uma coisa importante, para mim, na montagem desses flashcards (utilizava o aplicativo Anki para montar os flashcards) foi não selecionar “o que mais cai”, mas selecionar TUDO o que pode cair e revisar continuamente (essa revisão continua, inclusive, me ajudou a matar questões em um menor tempo na prova de Geografia). Para além disso, também existem algumas questões que exigem um certo raciocínio, portanto, também acredito que a compreensão clara e profunda de temas como impacto de determinado modelo





econômica na vida da população ou as causas de um fenômeno demográfica também não devem ser negligenciadas. Então, acredito que um bom desempenho em Geografia exige habilidades distintas. Uma recomendação para auxiliar nessa matéria são as playlists do professor Ricardo Marcilio no YouTube.

Por fim, a prova que acredito ser a mais desafiadora em humanas, a de Filosofia. Uma boa compreensão das aulas ou de um bom material de Filosofia para o ENEM pode resolver, na minha opinião, cerca de metade das questões. Porém, o que torna essa prova complicada são os textos selecionados, que são bem complexos, o que torna a resolução quase impossível de ser feita por pessoas que não têm familiaridade com esse tipo de texto. Para trabalhar isso não vejo uma alternativa que não seja estudar de peito aberto essa matéria com um bom material (muito importante nessa matéria), e, se fizer sentido na sua estratégia de preparação para a prova, insistir no conteúdo até conseguir atingir a compreensão clara. Recomendo o canal “Isto não é Filosofia” para se preparar para a prova, as aulas são longas, mas são leves e muito bem explicadas, ajudam a ter uma clareza do conteúdo.

Então, é isso moçada, espero que algo escrito nesse texto possa contribuir na preparação de alguém. Bons estudos a todos!!!





Natureza:

Oi, futuros bixos! Meu nome é Giulia e estar aqui escrevendo meu texto para a cartilha é uma sensação maravilhosa, pois já estive aí desse lado também, olhando as notas de quem passou e sonhando com minha aprovação, a nossa vez chega! Minha dica para ajudar a jornada de vocês será sobre ciências da natureza, que é essencial para passar em medicina na UFU, já que é a única área do conhecimento que tem peso. Eu consegui gabaritar as questões de natureza e isso levou minha nota lá em cima, mesmo não indo tão bem em matemática! Então, minha dica é a seguinte: caso vocês não saibam a teoria ainda, comecem a estudar do jeito tradicional (vejam as aulas, se quiser podem anotar no caderno para consultar depois) e façam exercícios do assunto, entendendo o básico. Mas o pulo do gato não é esse, mas sim fazer provas antigas depois! As provas antigas são essenciais não só para se acostumar com o estilo de prova do vestibular que vocês estão prestando, mas são importantes também, e principalmente, para revisar as matérias (já que os assuntos estão todos embaralhados e não divididos em capítulos como nos livros de cursinho, o que acaba te acomodando), além de serem essenciais para pegar os detalhes do assunto, complementando aquele básico que falei no estudo inicial, lembra? Então, aí quando me deparava com uma informação nova nas questões de vestibular eu gostava de anotar em um post it e colar no meu caderno, para revisar depois. Isso foi muito importante para me aprofundar nas matérias, principalmente em biologia, que tem bastante detalhes! E outra coisa, não esperem o final do ano para começarem a treinar provas antigas, é normal errar questões por não saber o assunto ainda, e isso te ajuda a descobrir o que não sabe. Aprender com os erros é a chave para quem quer passar em medicina, só assim você conserta o que falta para chegar na tão sonhada aprovação! Espero que tenham aprendido algo com minha dica e estou torcendo pela aprovação de vocês!

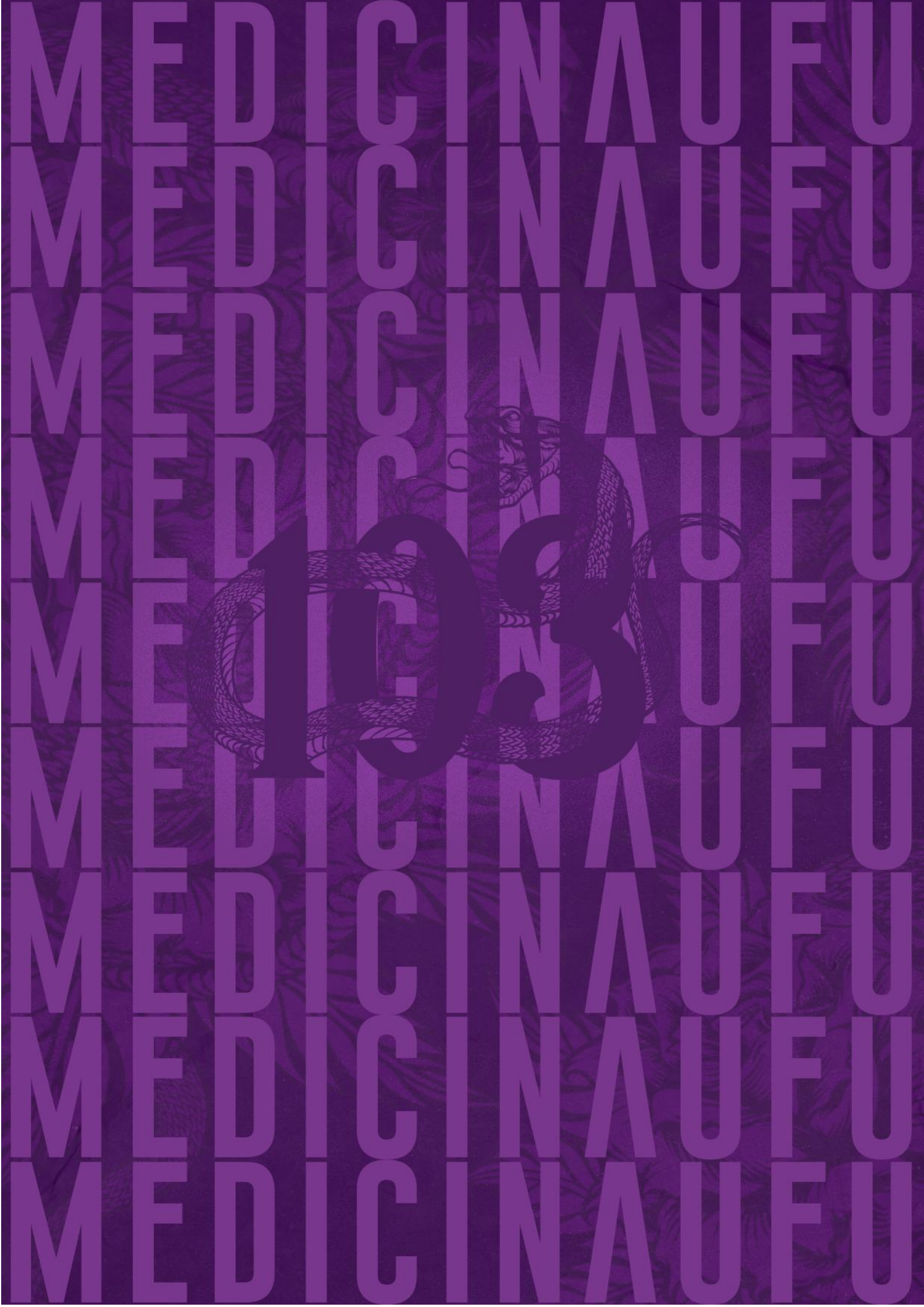




Matemática:

Oiii futuros calourosss! Matemática é muuito importante no Enem, a nota sobe demais se for bem então eu sempre foquei muito e estudava por questões mesmo porque elas possuem quase sempre o mesmo padrão, então fica muito repetitivo. Eu também ficava muuuito atenta com questão fácil, eu sempre relia no final o enunciado para ver se não tava pedindo, por exemplo, quantas semanas e não quantos dias aí teria que dividir por 7 no final sabe? Enem tem muito disso então sempre leia o final da pergunta de novo e tenha certeza do que está pedindo. Enfim, façam muitas provas antigas e não errem as fáceis!! Eu também estudei muito na reta final análise combinatória e probabilidade porque tem uma frequência boa no Enem e algumas ainda são consideradas fáceis, mas eu adorava esse tema e também é melhor estudar só depois que já está craque nas questões fáceis. Mas também eu sempre estudei muito as outras áreas, até porque na UFU ciências da natureza tem um peso maior então estudem muito as outras matérias também!! Boa sorte genteeee, estudem mesmo que vale muito a pena!!







Relatos Pessoais:

Direto do Pará:

Faala meus queridos futuros bixos da Medicina UFU. Meu nome é José Neto e vim deixar aqui nesta cartilha um pouco da minha experiência de adaptação à faculdade e à cidade. Eu sou de Marabá, no Pará, uma cidade que fica a mais de 1500 km de Uberlândia, e vim estudar aqui, mesmo sem nenhum conhecido que já morava na cidade. Sinceramente, durante meus dois anos de estudo para o vestibular, a UFU não estava entre as minhas principais opções, passou a ser depois do Enem 2024, quando comecei a pesquisar opções possíveis pelo SISU e ler as cartilhas de aprovados, como essa, que me convenceram a deixar minha nota no SISU para a Med UFU. Então, hoje, já no fim do período, sem nenhum arrependimento da escolha que eu fiz, espero com esse texto também convencer mais pessoas que possuem algum receio em se mudar para fazer faculdade a virem para A MAIOR!

Durante o final do meu ensino médio, ter a experiência de morar fora de casa sempre me pareceu uma ideia muito sedutora. Eu não tinha expectativa que a experiência ocorreria de alguma forma específica, a minha motivação maior era simplesmente ter acesso à uma realidade diferente da que eu tinha vivido até então e, de fato, foi o que aconteceu.

Logo na SAC (semana de acolhimento ao calouro) temos tempo e muitas oportunidades para interagir com a galera da turma de da faculdade. Uma coisa legal daqui é que, principalmente nas turmas que entram pelo SISU, a grande maioria da turma vem de fora e ainda não conhece ninguém na faculdade, isso é um dos motivos pelos quais a turma está muito disposta a se conhecer e trocar ideia. Foi o que aconteceu comigo na SAC, apesar da minha personalidade mais introvertida, consegui já ter boas conversas antes das palestras da SAC e na fila do RU. Acredito que nesse começo, o mais importante é estar disposto a interagir e conhecer realmente o pessoal, com o tempo os laços vão se criando.

Mas também não acredito que seja possível, nesse início, anular completamente o sentimento de saudade e solidão, principalmente pra quem vem de muito longe e não consegue voltar para casa nos finais de semana ou feriado. Acho que grande dica para passar por isso é estar aberto a sair com o pessoal, praticar esportes, buscar hábitos que te fazem bem e aprender a curtir a própria companhia.

No meu caso, ao longo dos meses, apesar da saudade da família não passar, fui ficando cada vez mais confortável com a cidade, com o pessoal da turma, da faculdade e comigo





mesmo. Então é isso pessoal, bons estudos para todos!! Se quiserem tirar mais dúvidas comigo podem me mandar mensagens no Instagram @zeacneto.





De quem veio de outra faculdade:

Medicina foi um curso que me ganhou com o tempo, não foi um sonho planejado desde criança. Isso acabou se refletindo na minha trajetória não planejada e nada linear até a Med UFU kkkk. Antes da UFU, eu fui aprovado para Medicina na Federal de Rondônia. Mudei de Minas e fui cursar no Norte. Apesar de ter sido muito bem acolhido, a saudades de casa sempre batia. A rotina apertada do curso não me permitia estudar com eficiência, então eu confiei no conhecimento adquirido durante a minha preparação e deixei o destino me guiar para onde quer que fosse meu lugar. Resultado: não só passei no meu estado como também numa das melhores faculdades do país. O momento que eu li "Parabéns! Você foi selecionado na chamada regular" foi como se tudo o que aconteceu até aquele ponto fizesse sentido. A felicidade foi tanta que durante a Semana de Acolhimento (SAC) eu chorei que nem um bebê (motivado em partes pelo álcool rsrs) por estar de volta no meu país Minas Gerais. Sei que o caminho até a aprovação pode gerar angústias e frustrações, porém, muitas vezes, o que falta até lá é uma dose de confiança e coragem. O nosso "sim", às vezes, vem quando menos esperamos, quando estamos prestes a desistir. Eu sei o quanto é ruim receber um "não" repetidas vezes, porém saiba que todas as portas fechadas te preparam para a aberta. Vejo a Med UFU como um presente e quero que você, futuro bixo, também possa sentir o orgulho de ser parte dessa família. Confie no conhecimento que vocês construíram e cuidem da saúde mental! O ENEM não é sobre preparo técnico apenas, mas também estratégia e controle emocional. Estamos muito ansiosos pela chegada dos nossos bixos, venham ser GIGANTES 💜💚





Mãe, esposa, perita criminal e estudante de medicina:

Me chamo Ana Cândida Siquierolli, tenho 37 anos, sou casada e mãe de 3 crianças. Conclui minha primeira graduação, em Direito pela UFU em 2010, já fiz duas pós-graduações na área e ocupo o cargo de Perito Criminal da Polícia Civil de MG desde 2016. Fazer medicina sempre foi um sonho pra mim, mas a vida, por necessidade, me levou para outros caminhos. Em 2020 retomei os estudos, ainda de forma lenta, traçando estratégias e observando as oportunidades que poderiam aparecer.

No ano de 2022, fiz um cursinho on-line e obtive aprovação em uma faculdade particular de medicina na cidade vizinha, na época da matrícula descobri a gravidez do meu terceiro filho, motivo pelo qual desisti da vaga para me dedicar à maternidade naquele momento. Sabia que minha hora ainda ia chegar. Então esperei.

Foi então que em dezembro de 2023, saiu o edital do Processo Seletivo de Portador de Diploma de Curso Superior para ingresso na UFU. Essas vagas surgem de vagas iniciais não preenchidas por candidatos aprovados em outros processos seletivos. A prova também é a mesma para alunos que fazem Transferência de outra universidade para UFU. E neste caso as duas modalidades foram aplicadas para preenchimento das vagas destinadas ao primeiro semestre de 2024.

No edital só tinha uma vaga disponível para o curso de Medicina na modalidade Portador de Diploma. As inscrições foram janeiro/24, com provas fevereiro/24. A prova teve duração total de 2 horas compreendendo prova objetiva e prova de redação.

A prova objetiva classificatória é composta por 15 questões de múltipla escolha de Língua Portuguesa. Aqueles que se classificam nessa etapa tem sua redação corrigida. Em anos anteriores foram cobradas outras matérias além do Português mas nesse edital específico a UFU se restringiu a essa matéria.

Como já havia me preparado para concursos públicos anteriores e outros vestibulares, já tinha uma base teórica de português. Então para preparação específica da prova da UFU foquei principalmente em estudar pelas questões anteriores da banca.

Imprimi todas as provas anteriores de portador de diploma/transferência e vestibular e fazia como simulado, uma por dia. Aqueles conteúdos que errava eu revisava a parte teórica. Também assinei um site de questões on-line e fiz todas as questões da banca específica por lá!

Dessa forma otimizava o tempo que era curto pela rotina de trabalho e família, bem como já fixava a forma como o conteúdo era cobrado pela banca, que acaba repetindo o padrão ao longo dos anos.





Analisando os editais e resultados vi que seria necessário em razão do número de vagas praticamente gabaritar a prova. Então o modo mais eficaz pra mim seria esse: estudar pelas questões anteriores, o que deu certo! Tiveram 505 candidatos para 1 vaga e eu fui a única dentre os candidatos que fechou a prova. Acertei as 15 questões. Os demais candidatos classificados tiveram 14 ou 13 acertos.

Já na segunda etapa, a prova de redação da UFU diferentemente de outros processos seletivos não apresenta uma proposta de redação dissertativa. A redação vale 80 pontos, e o edital traz 7 gêneros que podem ser cobrados: cartas argumentativas (carta de solicitação, carta de reclamação e carta aberta), texto de opinião, editorial, notícia, resumo, resenha crítica e relato.

Nos anos anteriores havia duas situações problema para que o aluno fizesse sua opção. Mas nesse processo específico a situação problema era única e a banca cobrou o gênero CARTA ABERTA.

Para a preparação, por indicação de um amigo, fiz correção de redação com um professor particular. Eu redigia 2 redações por semana de gêneros distintos, sendo que ao final do período de preparação eu havia escrito pelo menos duas de cada gênero cobrado.

Também foi fundamental para a preparação específica da UFU o e-book e o curso online que eu adquiri do Cursiniano. O curso é específico para preparação do vestibular da UFU! Tem aulas teóricas e práticas sobre cada um dos gêneros exigidos. Com o curso pude entender os critérios de correção, e itens exigidos pela banca, o que facilitou a produção das redações semanais.

Eu fiz 79 pontos em 80 na redação. A nota final é calculada através do score somando-se as duas etapas. O resultado final foi divulgado em maio/2024 com minha classificação em primeiro lugar!

O processo não é fácil, mas não é impossível!! Foi e continua sendo muito emocionante ser aprovada e cursar medicina nessa fase da vida em que estou! É possível, com organização, estudar, trabalhar e aproveitar os momentos em família, realidade esta, compartilhada pela maioria das pessoas que se inscreveu para a modalidade portador de diploma da UFU!

Muito importante estar preparado para quando a oportunidade surgir! Sua hora também vai chegar! Acredite!!





Conciliando grana, tempo e trabalho:

Saudações, futuros companheiros de jornada! Meu nome é Rafael de Freitas Vieira, tenho 29 anos e estudei durante 3 anos até a aprovação. Sou graduado em Engenharia de Produção e trabalhava durante a minha preparação. Contratei um cursinho online chamado Coruja Sábia (recomendo muito) e estudava por meio de vídeo aulas, resoluções de questões e provas. Quando tinha dificuldades em entender determinado tema, procurava por resoluções comentadas. Como meu tempo era um pouco mais curto do que a maioria dos estudantes, optei por ir gradualmente aumentando a velocidade das vídeo aulas, ao ponto que estava assistindo às aulas na velocidade 2x, conseguindo assim ter um rendimento um pouco melhor no que diz respeito a seguir o cronograma do cursinho. Outro ponto interessante do cursinho online, é que me permitia assistir às aulas no trabalho sempre que sobrava algum tempo. Eu preferi focar toda minha preparação no ENEM, assim já me acostumava somente com um perfil de prova (e também pelo peso que exatas tem no certame). Um bom custo-benefício para a prova do ENEM, no meu caso, foi: Redação > Matemática > Natureza > Humanas/Português, pois o tempo para se conseguir uma nota 900+ na redação é pouco se comparado às outras matérias e assim sucessivamente. Para redações, contratei aulas particulares. Fazia 1 aula e uma redação por semana, online também. Ademais, não deixava de visitar amigos e parentes sempre que surgiam oportunidades, fazia atividades físicas de 2 a 3x na semana e procurava me alimentar bem. Sinto que estar saudável (ter boas noites de sono, praticar exercícios físicos, se alimentar bem) e não deixar o stress e a solidão te consumirem pode ser um catalizador para os seus estudos. Enfim, também gostaria de falar um pouco sobre a questão financeira: Existem muitas formas de estudar sem gastar muito, mas vai te exigir um pouco mais de disciplina. Ou seja, não precisa investir tanto dinheiro para ter uma boa preparação (cursinhos online costumam fazer promoções muito generosas em algumas datas comerciais). Também possuem provas de bolsas para alguns cursinhos presenciais. Por fim, gostaria de desejar boas sortes a todos vocês, boas provas e que o sabor da aprovação abrace vocês o quanto antes. A jornada é difícil, mas o alívio da aprovação é indescritível! Até logo!!!





Aprovação no Ensino Médio:

É possível passar no terceiro! Mas antes é importante estabelecer algumas coisas. Fala futuros bixos da maior de Minas! Meu nome é Arthur, da turma 103, sou de Uberaba e fui aprovado no terceiro colegial pela ampla concorrência. Gostaria de compartilhar a minha rotina e processo de preparação até a aprovação. Primeiramente, passar no vestibular é uma condição que demora tempo, comecei a me preparar desde o nono ano do fundamental pensando no objetivo de aprovação, estudando com questões de vestibular e o conteúdo propriamente dito, então é normal demorar um pouco mais a passar caso você não tenha uma base tão boa. Em segundo lugar, é importante aprender a estudar, não basta se conformar com o conteúdo da escola e o necessário para passar em provas do colegial, é imprescindível compreender o assunto e saber aplicar o que você estuda nas mais diversas situações. Nesse sentido, é necessária uma bagagem teórica e realizar muitos exercícios para criar essa familiaridade com as questões. No meu caso, estudei em ensino médio integral (é extremamente importante aprender com as aulas também) e fazia cerca de 80 questões por dia, além dos simulados durante o terceiro ano. É crucial aproveitar o tempo durante o dia, às vezes uma aula de determinada disciplina não é tão boa ou algo do tipo, nesse tempo é importante estudar outras coisas de maneira inteligente, dando prioridade aos conteúdos mais cobrados no vestibular pelo qual você se interessa. Além disso, não se preocupe caso você não seja tão bom em uma determinada disciplina, fui aprovado mesmo com uma nota baixa em redação (840), o importante é manter uma média alta nas outras disciplinas.





Minha experiência:

Olá futuros bixos e bixetes da 105!!! Venho aqui na cartilha contar como está sendo minha experiência universitária aqui na UFU, e já adianto que está sendo muito melhor do que eu imaginei! Vou dividir em tópicos para facilitar:

Sobre a cidade: Aqui eu fui muito bem acolhida pelos veteranos e pela população, venho do interior de São Paulo e é notório como os mineiros acolhem os universitários que vieram de outro estado. Além disso, gostei bastante de morar no bairro do campus, o Umarama, aqui tem tudo que você precisa pro dia a dia (farmácia, mercado, academia, padaria, feira, terminal de ônibus) e quase todo mundo da medicina se torna seu vizinho, o que para mim é maravilhoso porque se torna muito mais fácil combinar rolês com os amigos. O aluguel aqui não é tão caro quanto em outras cidades universitárias, então é super possível dividir apartamento com veteranos e/ou amigos pagando um aluguel que não seja absurdo. O Umarama é muito tranquilo, com pouco movimento durante a noite e aos fins de semana, o que torna o bairro um pouco perigoso, mas como somos todos vizinhos sempre andamos juntos. E para finalizar, é MARAVILHOSO morar perto da faculdade e poder ir a pé para a aula, acredito que em média nós levamos uns 15min a pé para chegar no 8C, o bloco onde ocorre a maioria das aulas.

Sobre os estudos: os veteranos ajudam MUITO com orientações de como estudar, que materiais usar e como lidar com a nova rotina. De modo geral, o primeiro período é tranquilo, tem bastante trabalho para fazer e as prova teóricas são possíveis de ir bem se você estudar com os materiais dos veteranos. Aqui nós temos professores com um currículo incrível no primeiro período, porém nem todos são didáticos (crying), mas ainda sim é possível estudar! A rotina de aulas em período integral é muito cansativa, mas com o apoio dos amigos e com a tentativa de conciliar momentos de lazer conseguimos sobreviver. É muito conteúdo sendo ensinado de uma vez só, então nunca dá tempo de estudar tudo.

Sobre rolês: Rolês universitários em Uberlândia sempre tem, inclusive nos faltam tempo e dinheiro, mas rolês para ir jamais! Aqui sempre nos unimos para ir em festas, bar, Parque de Sabiá e fazer macarrão, e sempre cuidamos um do outros. Na minha opinião, a faculdade se torna impossível sem os rolês, seja ele familiar ou insalubre, é extremamente necessário para que a gente possa ter um equilíbrio na rotina pesada de estudos.

Enfim, tenho gostado demais daqui, pude conhecer pessoas incríveis e formar uma nova família em Uberlândia!





Relato de uma ansiosa:

Oiii futuros bixos, tudo bem? Sou a Ana Sussi, sou med UFU 103 e vim trazer o depoimento do meu processo de vestibular!

A verdade é que o vestibular e todo o processo que o envolve é bastante difícil, e pra mim não foi diferente. Fiz 2 anos de cursinho e posso dizer tranquilamente que foram os anos mais difíceis da minha vida! Eu sempre quis ser médica e tinha o sonho de fazer uma faculdade pública de medicina. Apesar de ter passado em alguns particulares, eu segui estudando pra alcançar meu sonho.

O que eu acho essencial nesse processo e o que eu diria que foi crucial pra minha aprovação foram as coisas que eu fazia além do vestibular. É muito importante que você tenha outras coisas pra fazer além de estudar, isso vai te ajudar a estudar melhor e de maneira mais produtiva. Então eu ia pra academia 4 vezes na semana, fazia terapia uma vez na semana e sempre tirava um dia da semana pra descansar (geralmente domingo). Acredito que isso me ajudou a manter a motivação e a força de vontade durante esses anos!

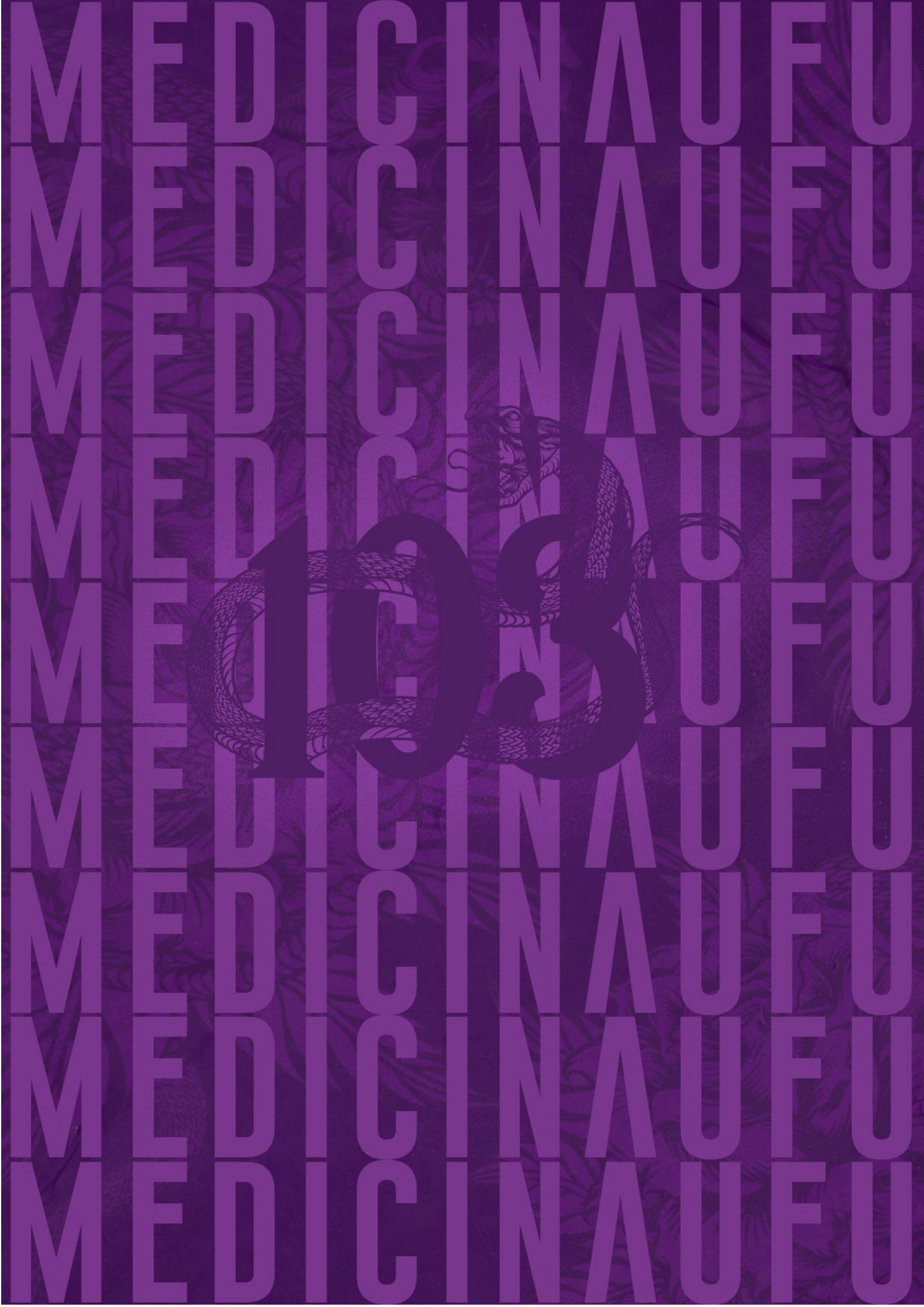
Mais uma coisa que eu acho que é indispensável nesse processo: acreditar em si mesmo. É claro que todos vão ter aqueles dias de desespero, pensando que nada vai dar certo, e eu passei muito por isso também! Mas é essencial que a gente mantenha a nossa cabeça no nosso objetivo! Então, toda vez que eu duvidava de mim ou questionava todo o processo eu tentava me lembrar do porquê havia começado, além de afirmar várias vezes pra mim mesma que eu era capaz sim! Todas as pessoas que foram aprovadas também passaram por esses momentos difíceis, então por que eu não passaria? E assim eu ia seguindo os dias com muita constância nos estudos e tentando manter minha cabeça no lugar.

Outra coisa que eu tive que aprender a lidar foi a ansiedade. Além da ansiedade de todo o processo, eu fui a última chamada da lista! Então eu fiquei meses na espera e na angústia de saber se eu ia passar ou não! Logo, eu sempre achava maneiras de lidar com esse sentimento, afirmando pra mim mesma que fazia parte do processo e que daria certo no momento certo!

Enfim, já falei muito hahaha mas espero de verdade que vocês possam um dia sentir o que é ser Med UFU. As dificuldades do cursinho e toda a angústia ficam pequenas perto do mundo de coisas que a gente vive aqui! A sensação é de que eu faria tudo de novo para poder viver o que eu vivo hoje e que toda a ansiedade, o esforço infinito e as horas de estudo valeram a pena demais!

Espero vocês aqui e qualquer coisa estou super disposta pra conversar! Confiem no processo de vocês 🍀







Agradecimentos:

Chegamos ao fim da cartilha da 103 turma de Medicina da UFU! Esperamos ter ajudado vocês através desse projeto, que foi feito com tanto carinho e dedicação de todos os envolvidos! Qualquer dúvida pode entrar em contato com a gente! @medufu103. Fica aqui o nosso agradecimento a todos os colegas da 103 que participaram da cartilha por meio do envio da nota, espelho de resposta, espelho de redação, fotos e mensagens de apoio e motivação! Agradecemos também ao Marcelo Godoi, presidente AAAMRD 2024/25, Nilson Junio Faustino da Costa, integrante do PET, Wender Araújo Silva, integrante do IFMSA e ao Henrique Melo e João Luiz, presidentes da Medonha, que participaram enviando textos e imagens de suas respectivas instituições para a construção dessa cartilha

Colaboradores:

Agradecemos também aos colaboradores da turma 103 que fizeram essa cartilha ser possível:

Feito por:

@rosa.gabzão

@ti_onofre

@zeacneto

@bruno.navesg

@quitoseixas

@eugutz





Contribuição:

@ana.sussi

@anajuliafreitas.r

@anakarolynegs

@arthurbarrosdesouza

@arthurcosta.pereira

@gisele_barretodd

@giuliadotele

@isabellapcampos_

@joao_gabriel___09

@joao_vcitor7

@liviadeandrade_

@luigipatrocinio

@rafaeldefvieira

@araujorapha

@whoisresouza

@roberto.fmgs

@_talitamuniz_

@luccafidelishalabi

